

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FÁRO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11 - TELEF. 875  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA MATIAS SANCHES, 24 E 26 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

# NÃO TEREMOS SAUDADES DA EPIDERMIS CRESTADA DO ALENTEJO

OPORTUNAMENTE demos o merecido relevo ao Plano de Rega do Alentejo, considerando-o o empreendimento agro-económico-social mais fulgurante de todos os tempos. Dirigimos então algumas justas palavras de louvor a quem se atrevera a uma empresa de tão grande envergadura: o sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira, bem acompanhado na circunstância pelo entusiasmo e pela técnica dos seus prestantes colaboradores. Claro que anunciado e concretizado o Plano, logo bradaram não as vozes discordantes, pertinentemente saudáveis, que podem ensinar alguma coisa de aproveitável, mas vozes suspeitosas, conselheiras, interesseiras, confusio-nistas, sem a vibração sonora do palavrear sincero que barafusta não para destruir mas para exigir mais e melhor, para alvargar ideias ou métodos que possam corrigir e favorecer nas suas incidências económicas e sociais um empreendimento de interesse geral como é este do Plano de Rega do Alentejo, tão de interesse geral que até vai desafogar as fábricas de linhas de coser, possibilitando aos pobres rurais do Alentejo adquirir sem sacrifício um carrinho de linhas para remendarem os trapos.

(Conclui na 5.ª página)

## OCEANOGRAFIA E ALIMENTAÇÃO



POBLICO tomou conhecimento de um novo instrumento de medição revolucionário para o comércio do peixe e para a preparação do peixe, que deverá ter também efeitos proveitosos para o consumidor. Trata-se de um aparelho de física construído no Instituto Federal de Investigação de Pesca, em Hamburgo, na secção do aproveitamento do peixe, o qual determina rapidamente e com segurança a qualidade deste. A escala do pequeno e cómodo aparelho de testes indica quanto tempo um peixe pode permanecer ainda no gelo, quando o seu aproveitamento é apenas limitado ou completamente impossível. Até aqui a qualidade dos peixes só podia ser examinada depois destes terem sido degelados. O novo aparelho de medição porém funciona apenas em peixes congelados, o que eleva consideravelmente a duração da sua inalterabilidade, uma vez que o peixe pode agora chegar congelado até ao consumidor sem ter que ser descongelado para as lotas. Este é apenas um exemplo do vasto domínio de trabalho e de tarefas do Instituto Federal de Investigações de Pesca, que foi fundado há 14 anos em Hamburgo e que há meses tomou posse de um novo conjunto de edifícios na proximidade do porto de pesca junto ao Elba, instalados segundo as mais modernas exigências científicas.

(Continua na 6.ª página)

## A PONTE SOBRE O GUADIANA

ORGÃO oficioso «Espana Semanal» insere uma local sobre a ponte do Guadiana, acompanhada de um gráfico com o possível traçado do importante melhoramento. Segundo as características fornecidas por essa publicação, a ponte será do tipo pensil, terá 1.500 metros, duas ou três faixas de rodagem e via férrea.

Pois apesar deste volume capilar que exigiu escadote de cozinha para os retoques superiores, esta dama inglesa - Rosalind Cagney - não ganhou o concurso da «Maior Cabeleira do ano». Não lhe valeram os aparatosas vestes XV nem a simpatia irradiante do seu rosto. O júri não se comoveu - era de força



O nosso redactor conversando com uma das simpáticas readilheiras do Azinhal

## AO PASSAR-SE NO AZINHAL OUVI-SE O CHOCAR DOS BILROS

por TORQUATO DA LUZ

HOJE fala-se do Algarve como uma promissora estância internacional de turismo. E esta a sedutora palavra, ao rasto de cujo som correm os interesses como outora ao cheiro do petróleo ou à fascinação do ouro. Mas o algarvio continua a ser todavia e injustamente o eterno esquecido no meio de todo este rápido e surpreendente enriquecimento.

Se todos nós, os que nascemos neste decantado e maravilhoso reino do Chenchir, habitualmente considerado como um outro paraíso terreal - olvidados muitas vezes os esforços dos nossos antepassados para transformar charneças áridas em verdejantes hortezos - se todos nós trazemos nos braços a magia destas terras estranhas e singulares, sabemos com certeza que o Algarve, ao contrário do que se pensa por aí agora, não se limita a duzentos quilómetros de praias de areia doirada e escaldante e mar azul, mas também se estende até ao Alentejo, até essas serranias escondidas onde os homens, se bem que algarvios como os da beira-mar, criaram uma filosofia de vida diferente mas nunca absurda. O mar é a grande fonte da vida

(Conclui na 4.ª página)

## ALDA LARA POETISA ANGOLANA

por JORGE XAVIER MARTINS

TENHO sede... / Sede dos crepúsculos africanos / todos os dias iguais, / e sempre belos, / de tons quase irreais... / Saudade... Tenho saudade / do horizonte sem barreiras, / das calemas traçoceiras, / das chelas alucinadas...

Alda Lara, a poetisa que a morte tão cedo arrebatou quando dela muito havia a esperar, exprime assim o seu canto de saudade pela terra das «acácias rubras», salpicando de sangue as avenidas / largas e floridas... Nascida em Benguela em 1930, veio para Metrópole onde se formou em Medicina, cursando em Lisboa e em Coimbra.

Dotada de uma cultura bastante sólida, Alda Lara distinguiu-se não só como poetisa mas também como conferencista e declamadora. Em minha opinião, pode-se afirmar que, na poesia de Alda Lara, a expressão é o elemento mais importante, mais do que propriamente o objecto inspirador, porque o sentimento induzido é um reflexo do estado de alma da poetisa.

E fácil admitir, por conseguinte, que Alda Lara, querendo afirmar-se como um produto cultural de

(Conclui na 7.ª página)

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### UBI VERITAS?

EM resposta à carta, publicada no Jornal do Algarve de 18 do corrente, assinada pelo P. Clementino de Brito Pinto, e referente à minha última crónica intitulada «Entre dois Papas» desejo chamar a atenção para alguns pontos.

Diz o signatário: «... esperamos que, em nome da verdade, que deve constituir timbre e apanágio de todo o jornalista, rectifique, na primeira oportunidade, as palavras injustas, a respeito de Pio XII...».

Sempre, através da minha já bastante dura vida de jornalista, tenho pugnado pela verdade. Isso, até, por vezes, me tem causado dissabores, porque a verdade nem sempre agrada a toda a gente. Há mesmo quem afirme que existe uma verdade para cada um...

Para o jornalista, porém, a verdade deve ser a apresentação pura e simples dos acontecimentos, objectivamente, sem palhaço, como se estivesse a contribuir para uma História futura dos seus dias. Portanto, é em nome da verdade que escrevo e que compreendo a minha profissão.

Ainda em nome da verdade parece-me lamentável que o P. Clementino de Brito

(Conclui na 7.ª página)

## O sr. ministro das Obras Públicas visita-nos na sexta-feira e no sábado

ANUNCIADA visita ao Algarve do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira realiza-se nos dias 31 do corrente e 1 de Fevereiro. O ilustre membro do Governo visitará alguns concelhos a fim de tomar contacto com diversas obras e estudar vários problemas de interesse concelhio e regional.

(Conclui na 4.ª página)

## ALGARVE DE ONTEM - VIII

### Salpicos da nossa história

NÃO esperaram muito os abbadistas para verem iniciadas as incursões toledanas pelos seus territórios. Córdova foi tomada pelos invasores e a própria Sevilha também. Inconformado com estas derrotas e pessoais pesares que ambas lhe trouxeram, Motamid ardia em desejos de vingança e impaciente esperava a oportunidade da desforra, mas Afonso VI, continuando fiel à aliança com Mamum, obrigava-o a adiar sempre a concretização dos seus intentos.

Fortalecido pela aliança com o senhor de Leão, Mamum que era tão ambicioso como qualquer outro dos poderosos príncipes daqueles tempos, decidiu estender as suas ofensivas a alguns reinos vizinhos e encetar essa acção com o ataque a Múrcia. Governava em Múrcia, por esta época, um aliado de Motamid de nome Tahir. Informado dos propósitos de Mamum, Motamid que andava ocupado com os de Granada e Malala, mandou Ibn-Ammar em socorro dos murcianos. Alguns dias depois, chegaram a Múrcia as tropas que lhe enviava o rei abbadista e eram as disponíveis na altura. Ammar foi recebido com as maiores afabilidades e honras por Tahir e principais senhores do reino que correram a saudá-lo. A todos o enviado de Motamid lisonjeou, fez promessas e exortou à resistência às forças agressoras. Mas considerando as tropas ali reunidas insuficientes para resistir à invasão, Ammar partiu para a Catalunha, depois de ter conseguido de Tahir dez mil dobras de ouro a fim de negociar com Ramon Berenguer um auxílio militar. E o silvense voltou a Múrcia trazendo consigo um exército comandado pelo próprio Ramon.

(Conclui na 10.ª página)

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Na Alemanha o tricotar converteu-se num desporto caseiro e assim nasceu este lindíssimo «pullover» próprio para envergar em digressões à alvinente serra da Estrela. O gorro foi tricotado também nestas noites de Inverno, enregeladoras na Alemanha mas amenas neste lindo pedaço de Portugal.

## OS ALEMÃES INTERESSAM-SE PELA PESCA DO ATUM

(Especial para JORNAL DO ALGARVE)

BREMEN — O novo navio de investigações de pesca «Walther Herwig» partiu de Bremerhaven para a sua primeira viagem às áreas de pesca setentrionais. O navio, dotado da mais moderna sonda de eco, realizará experiências com novos métodos de pesca, concentrando os seus trabalhos na utilização de uma rede especial.

Esta rede de 250 metros a 1 quilómetro de comprimento e da altura da torre de uma igreja, é aberta em baixo, podendo ser fechada no fundo, como um saco. Com estas redes podem pescar-se mil toneladas de peixe. Entre as experiências a realizar pelo navio de investigação figuram os métodos de atrair os peixes por luz, substâncias químicas e ruídos. Há certos peixes que se deixam atrair por ruídos semelhantes aos que os seus adversários costumam fazer.

(Conclui na 4.ª página)

## LAVRADOR! CUIDA DOS ANIMAIS

O frio é um dos factores que mais afectam os pintos sobretudo nas primeiras semanas de vida.

Não esquecer que a temperatura, durante da criadela, deverá ser de 35° aproximadamente, nos primeiros dias, indo baixando gradualmente.

A higiene dos estábulos é indispensável à saúde e boa produção dos animais. Limpa diariamente as camas e remove-as para local afastado do estábulo.

O bom desenvolvimento das ninhadas depende, em grande parte, da alimentação das coelhas durante o aleitamento.

Será conveniente dar às coelhas, durante este período, um suplemento de ervas e grãos de cereais.

Antes do parto as coelhas necessitam de material adequado para fazerem os ninhos.

Coloca à disposição das coelhas palha limpa e bem seca.

Nem todos as ervas servem para a alimentação das coelhas. Algumas há que são a causa de elevada mortalidade.

Além disso, as ervas molhadas ou fermentadas não devem ser dadas aos coelhos.

A humidade nas coelhas é sempre prejudicial à saúde dos coelhos. Uma boa prática para a evitar consiste em colocar, sobre o pavimento, uma grade de madeira, constituída por ripas espaçadas entre si, cerca de 1 cm.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CUIDADO COM OS DENTES

Os maus dentes prejudicam a saúde dos adultos. Bem mais graves, entretanto, são os prejuízos que causam às crianças e adolescentes, em pleno período de crescimento: o indivíduo alimenta-se pouco, desenvolve-se mal e tem fraca resistência às moléstias. Tudo isso é evitado quando se tem com os dentes o cuidado necessário.

Leve o seu filho ao dentista quando tiver dois anos e meio, e, posteriormente, pelo menos duas vezes por ano.

# CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



## O III Salão Algarvio de Arte Fotográfica

A IDEIA vingou. Aquilo que ao princípio poderia parecer um capricho de meia dúzia, alongou-se País fora e estendeu os seus tentáculos para além dos continentes. E assim apenas nos cumpre louvar aqueles que, embora à custa de tantos sacrifícios, têm garantido a continuidade da realização dos salões de arte fotográfica, em Faro, manifestações artísticas que sem esquecer o seu âmbito regional, têm poderosamente contribuído para levar a distantes latitudes do globo o nome da nossa cidade, as belezas da nossa Província. Está pois de parabéns o Circulo Cultural do Algarve e daqui lhos enviamos com o desejo de que o III Salão seja mais um êxito a juntar a tantos que ilustram o palmarés da prestigiosa colectividade da nossa cidade.

A exposição dos trabalhos do III Salão Algarvio de Arte Fotográfica está marcada para o próximo mês de Junho, no salão nobre da Câmara Municipal do Faro que lhe dá o seu patrocínio, e as decorações estão confiadas ao sr. arquitecto Villares Braga. Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 1 de Maio e este ano apenas serão aceites trabalhos a preto e branco e a cores (papel) sendo excluídos os «slides».

Dividido em três grupos: — séries de fotografias sobre a mesma localidade de num mínimo de três provas, aspectos das estradas algarvias e das vivendas e casas que as embelezam e temas livres sobre motivos algarvios, além da secção internacional — o certame deste ano tem a singularidade de querer mostrar as belezas que se desfrutam através das nossas rodovias, o que decerto não deixará de merecer o interesse da direcção de estradas do distrito, tanto mais que sabemos estar no espírito dos organizadores do concurso o convite ao respectivo director, sr. eng. António Rodrigues Pinelo, para fazer parte do júri.

Consta-nos também que a comissão organizadora vai dirigir-se a todas as Câmaras Municipais da Província solicitando o seu contributo no que se refere a instituição de prémios para as melhores fotografias da localidade esperando que todos os amadores da imagem da nossa Província enviarão os seus trabalhos para o melhor conhecimento das suas terras. De resto, e uma vez que tais fotos serão incluídas num catálogo a editar pelos organizadores e enviados a todos os concorrentes, é de crer que os Municípios não recusem a sua participação.

Pela quantidade de cartas e pedidos de inscrição vindos de distantes países acreditamos que os salões algarvios de Arte Fotográfica constam já das agendas daqueles que gostam de fixar no celuloide as belezas do mundo e por isso supomos que por esse facto aumentam as responsabilidades, mas, porque também confiamos nos homens que organizam o certame, antecipadamente contamos com mais um êxito que bem merecem.

### Vila Real de Santo António

Trespasa-se ou Arrenda-se

Estabelecimento de vinhos e seus derivados em virtude do proprietário não poder estar à testa.

Informações: Rua do Barão do Rio Zêzere, 43.

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Com seus filhos seguiu de avião para Luanda onde se vai juntar ao seu marido, sr. capitão Luis Teixeira Fernandes, a sr.ª D. Stella da Ponte Alves Teixeira Fernandes, tendo-se deslocado a Lisboa para se despedir do pai o sr. José da Costa Alves e esposa.

O nosso comprouviano e assinante sr. José Gonçalves Vitor, agente do Banco de Portugal na Horta, foi transferido para a agência do mesmo estabelecimento em Ponta Delgada.

Chegou a Lisboa, vinda de Lourenço Marques, a sr.ª D. Maria Vera Vidigal e Rondon Domingues, esposa de nosso assinante e comprouviano, sr. 1.º tenente Manuel Francisco dos Santos Domingues.

### Casamentos

No passado dia 18, realizou-se na Igreja de S. Pedro, em Faro, o casamento de D. Maria das Neves Viegas Alvares, auxiliar dos Serviços Sociais, filha da sr.ª D. Leonilde Gonçalves Viegas Alvares e do nosso estimado amigo Manuel Rodrigues Alvares, editor do Jornal do Algarve, com o sr. António dos Santos Viegas, funcionário da Casa dos Pescadores em Vila Real de Santo António, filho da sr.ª D. Augusta dos Santos Viegas e do sr. João Viegas.

Serviram de padrinhos por parte da noiva, seus pais e por parte do noivo, o sr. Francisco Maria da Cruz Martins e Rondon Domingues, esposa de nosso estimado amigo Almodovar Guerreiro da Cruz Martins, representados pelo sr. António Domingues Guerreiro e sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Greiha Guerreiro.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido um copo d'água na Pastelaria Gardy, de Faro.

Os noivos, aos quais desejamos as maiores venturas, ficaram residência em Vila Real de Santo António.

Na Sé Catedral de Nossa Senhora de Fátima, em Nampula, teve lugar o enlace matrimonial do afeires sr. José Manuel Lourenço Lima Tavares, filho a sr.ª D. Maria Lima Tavares e do sr. Lourenço Isidoro Tavares com a sr.ª D. Clara Santos Palma Martins, filha da sr.ª D. Francisca da Palma Martins e do sr. Gilberto Martins Alves.

Testemunharam o acto, por parte do noivo, seu pai e sua tia sr.ª D. Berta Maria Lima, representados pelo sr. tenente Armindo Carlos Alves e sua esposa sr.ª D. Maria José Moreno Lopes Alves e por parte da noiva, seus pais. Assistiram à cerimónia o sr. governa-

dor do distrito, intendente João Granjo Pires e sua esposa, sr.ª D. Maria José Moreno Lopes Alves e diversas individualidades, sobressaindo o elemento militar.

No final da cerimónia religiosa foi servido um copo-d'água no Hotel Portugal, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para a ilha de Moçambique.

### Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Perpétua dos Santos Mimoso Barreto, esposa do nosso estimado amigo e colaborador jornalista José Mimoso Barreto, redactor de «O Século» e da Emissora Nacional.

### Doentes

Devido a ter-se agravado o seu estado de saúde foi conduzido ao hospital da Misericórdia de Faro, onde foi submetido a intervenção cirúrgica o sr. Domingos dos Reis Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão, a quem desejamos pronto restabelecimento.

### Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 horas  
—\$—  
Rua Filipe Alistão, 21  
— Telefone 413 —  
FARO

### Comandantes das companhias da Guarda Fiscal de Faro e Vila Real de Santo António

Assumiram os comandos da 5.ª e 4.ª Companhias da Guarda Fiscal com sede em Faro e Vila Real de Santo António respectivamente, os srs. capitão José Bernardo Cruz de Aragão Teixeira e capitão Duarte da Rocha e Rocha.

## A Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L.

informa os seus prezados clientes ter já nos seus Agentes em Olhão — José de Aragão Barros, em exposição e para venda os seus fabricos de:

**Cabos de monofilamentos de Polietilene**  
**Fios de monofilamentos de Polietilene**  
**Cabos entrançados de Polietilene**  
**Fios entrançados de Polietilene**

onde aguarda as v/ prezadas ordens.

### Reunião da comissão mista luso-espanhola de balizagem da barra do Guadiana

Na terça-feira, a bordo do navio balizador «Almirante Schultz», ancorado em Vila Real de Santo António e para efeitos de rectificação da balizagem da barra do Guadiana, reunem-se os membros da comissão mista luso-espanhola constituída pelos srs. comandante José Emilio Esteveira Cabido de Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente e Ilhas; engenheiro-director do Grupo dos Portos de Huelva; eng. Rosado Pereira, director da Junta Autónoma dos Portos do Sotavento; comandantes João de Oliveira Baptista Correia, capitão do porto de Vila Real de Santo António, e Serpa Gouveia, comandante do «Almirante Schultz».

Na reunião, segundo sabemos, deverão trocar-se impressões sobre a abertura da futura barra do Guadiana, problema que está a merecer o maior interesse da parte dos governos português e espanhol.

### Refúgio Aboim Ascensão

Amanhã, às 10 e 30, na capela do Refúgio Aboim Ascensão celebra-se uma missa, após a qual se efectua a habitual sessão solene em que serão entregues prémios pecuniários aos melhores alunos dos estabelecimentos de ensino de Faro.

### António José de Brito AGRADECIMENTO

A família de António José de Brito vem por este meio paten-tear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.  
Janelas Verdes — LISBOA

### Esclarecimento da Santa Casa da Misericórdia de Loulé

Com o pedido de publicação recebemos da Santa Casa da Misericórdia de Loulé o seguinte esclarecimento:

Causou perfeita estupefacção à Mesa da Santa Casa da Misericórdia o comunicado da esma. Câmara Municipal, exposto ao público em 15 do corrente, acusando a Mesa de se ter casado a si própria, resolvendo não levar a efeito, este ano, as tradicionais «Batalhas de Flores», quando ela é que teria que as realizar com a colaboração que lhe fosse prestada por quem de direito.

Não disse a Mesa que essa colaboração lhe foi negada.

Considerando porém, como lhe cumpria, as circunstâncias da falta de tempo e condições de trabalho de que os seus membros poderiam dispor, e ainda o facto de o Carnaval este ano cair muito cedo, e as razões de ordem moral que condicionam a situação do nosso País, em guerra no Ultramar, a Mesa resolveu não levar a efeito os festejos que lhe poderiam, em última análise, acarretar prejuízos.

Não consultou publicamente as pessoas interessadas por falta de tempo, mas também, valha a verdade, não foi procurada por ninguém responsável para a consultar ou estimular sobre o assunto, prometer-lhe ou assegurar-lhe o necessário apoio.

Se se trata de festejos de tão elevado interesse para a vila, concelho e Província, porque se não procura a conjugação de esforços com a Mesa para levá-los a efeito em perfeita colaboração? Será que seja necessário andar a mendigar auxílios que devem ser espontaneamente oferecidos?

E que espécie de festejos se deseja? Qualquer coisa que sirva os interesses de determinados sectores, ou festas que elevem o bom nome da terra?

Se é isto que se deseja convirá, em nosso entender, desmentar de vez e quando, e rever o aspecto geral do conjunto.

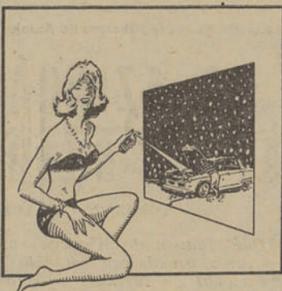
Ele, segundo pensamos, de ano para ano, está a ser-nos desfavorável por motivos de todos conhecidos.

E o que, respectivamente, se nos oferece dizer, pela parte que nos toca, sobre o comunicado da esma. Câmara.

Loulé, 17 de Janeiro de 1964.

A MESA

### ARRANQUE A FRIO? É FÁCIL



COM: **Start-Pilote GAZOMATIQUE**  
Para motores DIESEL e a GASOLINA  
PEÇA NO SEU FORNECEDOR

## Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER: **JUNKERS**  
ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



## Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS **SILVEIRA & SILVA, LDA.**  
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA: **Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás**

### Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha  
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta

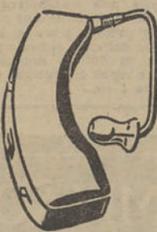
Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156 Residência 684579

### Empregadas

Preciso em todos os concelhos do distrito de Faro.

Resposta a Manuel Domingos — Beja — Telefone 140.



## SURDEZ

SENSACIONAL aparelho para recuperar uma confortável audição; não tem fios, não tem consumo de pilhas, sem ruídos, invisível nas senhoras, várias tonalidades, audição perfeita ao telefone, totalmente aparafusado circuito electrónico completo sem avarias contactos em Ouro e Rodium **SCANDIAVOX**, o melhor e mais duradouro aparelho deste género que se fabrica no Mundo. Demonstrações e trocas.

PEÇA CATALOGO GRATIS DESTA MARAVILHOSA APARELHO A:

## MICRO-SOM

FARO: Casa Serra

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq. — PORTO: Praça da Batalha, 3

## GARANTA O FUTURO DA SUA VINHA

PLANTANDO

## BACELOS

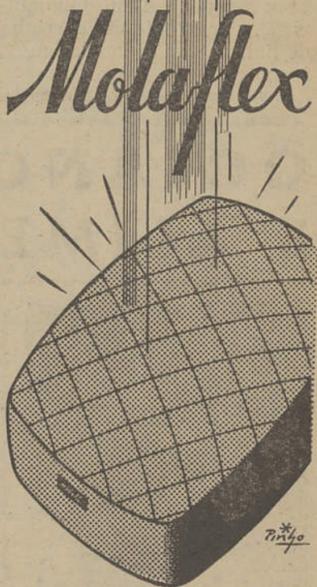


## RIGHTER-

-(PORTUGAL) S. A. R. L.

15 VARIEDADES DEVIDAMENTE SELECIONADAS PARA TODOS OS SOLOS, CLIMAS E CASTAS CULTIVADAS NO PAÍS  
Reserve a sua encomenda para o Largo do Corpo Santo, 6-2.º — LISBOA — Tel. 324111

PUREZA VARIETAL ♦ CONTROLE SANITÁRIO ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA



...o verdadeiro!

- COLCHÕES DE MOLAS
- CAMAS
- ALMOFADAS
- SOFÁS-CAMA
- MAPLES
- EDREDONS

Stand de exposição em Olhão:

**Álvaro Correia de Carvalho**  
Avenida da República, N.º 152

## VENDE-SE

Um barco em estado novo, 4 anos, com 7,30 m. de comprimento e motor Scandia de 10 cavalos, aparelhado, pela importância de 15.000\$00. Tratar com António Serol — Armação de Pêra.

## LOTARIA DE ONTEM

O 2.º e 3.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 43.732 e 29.675, respectivamente de 200 e 50 contos, têm o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

O mais eficaz Impermeabilizador de Cimento, Betão e Marmorite



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc., C. M. L., e outras; Comp.ª C. P., Águas, Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., Azoto, Siderurgia, Laboratório Eng.ª Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc., etc.

AS MELHORES REFERENCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES. FACULTAMOS FOTOCOPIAS

EFICIENCIA TOTAL NOS TRABALHOS MAIS DIFICILIS DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA
Telef. 3 18 05 - Rua de S. Nicolau, 41-3.º - LISBOA - 2

Loulé... em retrato



VERDADEIRA surpresa sentimos, ao ler no esclarecimento da exma. Câmara Municipal sobre determinadas posições quanto à «Batalha de Flores» de Loulé, acto perfeitamente natural, a referência rancorosa a um funcionário que, em perto de 30 anos, contribuiu sempre, dedicada e devotadamente para o prestígio, progresso e engrandecimento do seu concelho.

Não se pratica assim um acto de justiça social compatível com a justiça devida aos indivíduos, que é uma das mais elevadas normas das atribuições do poder administrativo.

Sentiu-se a Câmara atingida e penalizada por o «Repórter X» no «Loulé... em retrato» publicado no dia 11 do corrente, ter escrito que andavam «alvissareiros baratos» mais empenhados em especular com as «Batalhas de Flores», do que com a falta de realização de melhoramentos, que, de há muito, andam na boca de todos os louletanos que pugnam pelo engrandecimento do seu concelho.

Não houve, nesse artigo, qualquer apreciação desprimorosa, depreciativa ou censurável à exma. Câmara, nem poderia havê-la, visto que, só com maldade, se poderiam ir assacar a uma Câmara empossada no dia 2 do corrente, responsabilidades por faltas que lhe não podiam ser atribuídas, ainda que, das palavras dirigidas a «alvissareiros baratos», se quisesse inferir essa intenção.

Também não nos passou pela cabeça nem de perto, nem de longe, que a exma. Câmara viesse a penalizar-se por uma crítica expressa e clara, a «alvissareiros baratos» e «especuladores» com «Batalhas de Flores».

Veio pois a nova Câmara tomar, no esclarecimento que distribuiu a público, na parte que se refere ao signatário, uma atitude violenta, imerecida e injusta que uma mais atenta consulta ao referido «Loulé... em retrato» desaconselharia.

Outro fim não teve, além do esclarecimento, propriamente em si, que pôr o antigo serventário em foco, identificando-o com o nome e profissões exercidas para o inutilizar, por qualquer meio ou sistema, como signatário do «Loulé... em retrato».

Não reclama o articulista tanta propaganda, nem tanto relevo.

Não fez nem faz sugestões tendenciosas e a prova mais exuberante, está

na forma como aprecia o problema de Loulé e do seu Carnaval, no último «Loulé... em retrato», redigido muito antes da exma. Câmara, fazer distribuir o seu esclarecimento, o que pode ser certificado, pela própria redacção deste jornal.

O signatário fez e orientou, durante mais de 10 anos, as «Batalhas de Flores» de Loulé, na sua qualidade de funcionário municipal, por mando das Câmaras com quem serviu.

E, nunca, nesse tempo, o censuraram por fazer as «Batalhas de Flores», em nome da Câmara ou da Santa Casa, porque o que era preciso, era fazer.

Pretendeu-se alvejar o signatário de qualquer maneira, invocando até vínculos de obrigações à antiga função, quando o nosso grande tratadista de direito administrativo, diz que a licença ilimitada interrompe totalmente vantagens e obrigações.

Para quê? Resta-nos agradecer penhoradamente, as inúmeras provas de amizade, solidariedade e apoio que temos recebido de pessoas de todas as categorias sociais e que excederam de longe o que poderíamos esperar e nos confortam do injusto agravo que nos procuram fazer. REPORTER X

Ferramentas electricas Eng.º GUSTAVO CUDELL PORTO + LISBOA

VISITE... LUCILIO MATOS TOUPA onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições. R. do Alívio, 31-A, 33, 33-A Telefone P. B. X. { 637024 / 633537 LISBOA - 3

O Banco Pinto & Sotto Mayor ultrapassou os 4 milhões de contos em depósitos e os lucros líquidos atingiram 35.868 contos

Recebemos o relatório do Banco Pinto & Sotto Mayor, representado na nossa Província pela sua agência em Portimão, referente à gerência do ano findo, verificando-se que a conta de Lucros e Perdas apresenta o saldo de 35.868.628\$73 depois de feitas as amortizações e provisões convenientes.

Para retribuição ao capital accionista propôs-se a verba de 7.200 contos, incluindo o dividendo já distribuído e 25.000 contos para o Fundo de Reserva (20.000 contos em 1962).

As rubricas do Balanço Geral registam as somas de 12.265.936.443\$79.

Os valores do Activo Disponível e Realizável no montante de 4.733.190.249\$72 excedem largamente o Passivo Exigível de 4.417.114.746\$28. No «Activo» salientam-se as verbas 892.398.862\$37 de caixa, depósitos no Banco de Portugal e noutras instituições de crédito e promissórias do Fomento Nacional e 2.844.732.714\$46 de Carteira Comercial; Imobilizado, 41.157.575\$00; outras contas de ordem 6.263.935.702\$69.

No «Passivo» registam-se os seguintes valores: Exigível 4.417.114.746\$28; Depósitos 4.215.763.841\$18; não exigível 1.349.017.366\$09; capital e reservas 200.000.000\$00; Resultados 35.868.628\$73 e Contas de Ordem 6.263.935.702\$69.

A assembleia geral reunida ontem em Lisboa aprovou a incorporação das reservas de 65.000 contos, totalizando assim o capital e reservas 265.000 contos.

Por estes breves apontamentos verifica-se a excelente situação do importante estabelecimento de crédito que no ano findo registou uma acentuada expansão que o coloca em lugar cimeiro na banca portuguesa.

Arti O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS ALEMãs PARA TINGIR EM CASA Depós. Geral: CASA ARTI, LDA. Avenida Manuel da Maia, 19-A Telef. 49312 LISBOA-1

FRAGMENTOS (Lo dedico, con un saludo afectuoso, a D. Emilio Costa y señora, y a la familia Duarte y demás amistades de Vila Real de Santo António. - La autora)

«Tormenta en el alma» Esta pena que siento y que me ahoga no sé de donde viene ni por qué, solo sé que el alma mía llora serán reminiscencias?, Ino lo sé. Son tormentas que surgen en el alma igual que el cielo azul se torna gris una tarde estival llena de calma, que erguida sonreía la flor de Lis. Ante el sombrío cielo, la flor se dobla en su melancolía. Viene del eter el consuelo que embarga al alma cada día.

«Brumas» Negra es la noche que abruma mis penas, negra es la sombra de mi soledad, negro es el puerto donde mi alma boga que aún viendo la orilla na acierta a llegar. Negro es mi llanto, negro y sin consuelo que envuelve en las brumas mis ansias de luz, y anega mis ojos, y ciega mi anhelo, en mi noche eterna, clavada en mi cruz.

«Crueldad» Busco la verdad por todas partes y donde quiera que miro no la encuentro; es cruel el destino y con sarcasmo nos trata casi siempre a propio intento. Verdad es, todo el que la murmura, parece que se goza así mintiendo; en cambio, aquel que nada dice y vive ignorado, lleva dentro, un cúmulo de verdad pura, que solo en el sepulcro hallará eco.

«Amargura» Tengo ganas de llorar y tanto, tanto, tanto, que en llanto deshacer mis pupilas, y el alma, y en mi canto, ¡darte! oh Cristo, las preces de mi ser. Yo quisiera llorar, pero no puedo... la amargura que invade el alma mía, les quita a mis pupilas el consuelo de derramar las gotas de ese acibar.

«Extasis» Tiemblan las estrellas, como bellas palomas azoradas cuando vomita el trueno el ensordecedor rugido, y se ocultan como moras embosadas, quedando en éxtasis su brillo suspendido. Pero la tempestad se apiada de las bellas, dejando al descubierto su fulgor, descorriendo la gasa como aquellas, que llevan en sus ojos el amor. SERAFINA VILLANUEVA Madrid, 1963

CUF-SANDERS RAÇÕES PARA ANIMAIS o alimento ideal da capoeira e do curral Distribuidores Exclusivos no Algarve: TEÓFILO FONTAINHAS NETO - MESSINES - Telef. 8 e 89 TAVIRA - » 264 PORTIMÃO - » 148 FARO - » 944 LAGOS - » 287 SOCIEDADE PROVINCIANA DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, LDA. FARO - Telef. 419

DA VILA CUBISTA Sente-se a falta de um mercado na parte norte de Olhão

De vez em quando sentimo-nos tentados a larga passeata pela vila e arredores. O tempo ajuda, convida, luminoso e ameno como só no Algarve, e lá vamos, a corrê-la, divagando, espalhando, observando sem dar por isso. Nestas sortidas, nunca nos escapa a zona da nova doca de pesca. Parece-nos imprescindível respirar os ares lavados do local, o saudável olor da marésia (nem sempre saudável, nem sempre agradável) e por lá estacionamos grandes bocados, a mirar a mata extensa dos mastros das enviadas e traineiras, agora em obrigatório repouso, ou a silhueta imponente dos arrastões, que também gostamos de ver bem juntos, como que a preparar-se para importantes cometimentos. O «Vila de Olhão», o «Vila do Bispo», o «Vila de Monchique» e o «Vila Real de Santo António», quando alinhados, lembram-nos, nas proas altaneiras, flotilha poderosa que aguarda a primeira voz para lançar-se em temerárias façanhas. Afinal, nos «combates» travados em que não deixa de contar a perícia e a energia das tripulações, as vítimas são sempre inofensivas lagostas, santolas e outros bicharracos de mais ou menos grossa crosta e refinado sabor.

Saciados da feição marítima, voltamos depois para o lado terrestre, que ali também se reveste de características interessantes. A linha harmoniosa dos novos edifícios da delegação da Alfândega e da Guarda Fiscal e o prédio, quase pronto, da Capitania do Porto, oferecem ao local uma nota de progresso e modernismo que lhe fica bem e apetece continuar encontrando no decurso de todo o passeio, o que acaba por tornar-se impossível, pois Olhão não é, como Brasília, terra de recente feitura. A atracção das casas novas leva-nos a cortar a direito umas centenas de metros, para os lados do Bairro Eng. Duarte Pacheco, até ao imóvel de cinco pisos, ainda em esqueleto, destinado ao pessoal dos C. T. T., ideia bastante acertada pois as casas estão caras e a falta de habitação continua, e continuará a ser sério problema. Um momento de reflexão para visionarmos o que será a nova casa depois de pronta, com os usuários, satisfeitos, a entrarem e saírem, e eis-nos no sítio exacto onde será erguido o esperado Posto Clínico dos Serviços Médico-Sociais - Federação das Caixas de Previdência, cuja construção os jornais finalmente nos anunciam que virá a ser posta a concurso a 14 do próximo mês. Não visionamos o futuro Posto, por lhe desconhecemos a traça, mas alegremo-nos por nos constar que até ao fim deste ano ficará em condições de poder funcionar. Olhamos as casitas gêmeas do bairro, algumas parecendo implorar umas de

ÁRVORES DE FRUTO De sombra e jardim. Baccos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer - numa das melhores casas do género ARBORICULTORA, LDA. RUA DA PRATA, 15 - EM LISBOA (Junto à Arcada) Telefone 320156 - Caneças, viveiros - Telefone 920034 Enviamos catálogos grátis

INVERNO AMENO... comprando e tricotando Lãs AYRES SEMPRE NOVIDADES Lã SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres! RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA

SUPERDRINE O melhor adubo fosfatado insecticida. SUPERDRINE contém 18% de ácido fosfórico e 1% de aldrin. SUPERDRINE fertiliza as terras e, ao mesmo tempo, mata os ALFINETES, RALOS, PÃES DE GALINHA e outros insectos do solo que prejudicam as culturas. SUPERDRINE É UM PRODUTO LISBOA R. Victor Cordon, 19 Telef. 5664 26 ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 253 Agência no PORTO R. Sá da Bandeira, 746-1.º, Dto. Telef. 2 37 27 Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Portos do Sotavento Assumiu as funções de adjunto do director dos Portos do Sotavento do Algarve o sr. eng. Hélder de Freitas Sardinha que desempenhava idênticas funções junto do director dos Portos de Barlavento.

Vende-se em 2.ª mão Máquina com motores, ventoinha e elevador, marca «Topiot», para secagem de figos, etc., e um sem-fim que pode servir para azeitona, etc. Tudo em bom estado. Tratar com J. B. MACEDO, telefone 48 - ARMAÇÃO DE PÊRA.

VENDEM-SE Máquina de costura SINGER, secretária, e máquina de escrever HERMES. Em estado de novas. Quem pretender dirija-se à Pensão Mateus - Vila Real de Santo António.



## «O amor ao próximo»

Entre as normas da doutrina cristã, que lhe deram a excelência marcante de uma mensagem nova e de verdadeira fraternidade ressalta a caridade, como meio de elevação do próprio homem e de criação de um clima de maior intimidade entre os homens. O exemplo maior deste princípio está em cada passo da vida do mártir do Golgota, cuja morte é também e ainda um acto de maior caridade para com os homens. Daqui que nos haja merecido o maior interesse a acção desenvolvida pela benemérita instituição que sob o nome de «Associação das Senhoras de Caridade da Fuseta», muito tem feito pelos pobres desta freguesia. Entendemos que a verdadeira caridade é aquela que se faz de modo a que a mão esquerda não veja o que a direita dá, sem alardes nem clamores, mas apenas vicejando pelo perfume radioso que se emana do seu exemplo e do seu confortante missionar. Mas perante a evidência dos princípios e do desejo que norteia a benemérita instituição, bem como da íntima colaboração em que trabalham com a sua congénere formada por portuguesas ou amigas de Portugal residentes em San Diego (Califórnia), que têm sido de uma generosidade relevante, este apontamento tem apenas o fim de lhes dizer: «bem hajam!». Reunem-se as mencionadas senhoras residentes naquela cidade norte-americana onde existe uma próspera e ampla colónia de fusetenses todas as primeiras quartas-feiras de cada mês. Nessa reunião expõem a actividade desenvolvida, receitas obtidas, determinam sobre o destino das verbas, traçam campanhas para uma maior assistência aos pobres desta localidade, ao mesmo tempo que rezam pelas prosperidades dos vivos e pelo eterno descanso dos que já nos deixaram. É uma actividade bastante simpática esta que decorre em San Diego, a que se juntam além das senhoras ligadas pelo nascimento ou laços familiares à Fuseta, beneméritas senhoras de nacionalidade americana e de outras procedências. O clima verdadeiramente acolhedor que ali se vive fez despertar lágrimas de verdadeiro júbilo a uma senhora aqui residente, que se deslocara em viagem de férias. Ainda recentemente enviaram alguns milhares de escudos para custear o jantar de Natal dos necessitados. Foram contemplados 150 pobres, com vários géneros e peças de roupas, numa cruzada de bem fazer que cala fundo a quantos ainda acreditam na compreensão e entre-ajuda entre os homens. Da respectiva direcção fazem

**FIOS PARA TRICOT**  
NACIONAIS E ESTRANGEIROS  
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO  
TODOS OS TIPOS TODAS AS CORES

**ORLONS**  
PERLAPONS — RÁFIAS — ALGODÕES — FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PELO — FIOS ESPECIAIS  
**PREÇOS DE FÁBRICA**  
A VENDA NA  
**SOCIEDADE DE LANIFIÇOS NEVE, LDA.**  
RUA DO OURO, 292-1.º-ESQ. (JUNTO AO ROSSIO)  
TELEFONE 362470 LISBOA - 2  
ENVIAM-SE AMOSTRAS

**O Jornal do Algarve**  
vende-se em Faro, na  
Tabacaria Farracha, rua  
de Santo António, 14.

parte as sr.ªs D. Maria do Ó Graça, D. Francisca Machado Chagas e D. Felisberta Chagas, que mantêm bem vivo em terras da América do Norte o firme amor à Fuseta, colaborando em várias obras e de especial modo no amor aos mais necessitados.

Nesta localidade existe também uma agremiação congénere conforme já assinalámos e que se tem não sómente encarregado da distribuição das esmolas provenientes do Novo Mundo, mas também tentado a angariação de outros donativos «in loco». São várias as dezenas de pobres assistidos pelas Associação de Senhoras de Caridade da Fuseta, cuja direcção que conta com a orientação e melhor cooperação do pároco, rev. Américo Gomes, é constituída pelas sr.ªs D. Palmira Luís Sabino, D. Maria do Carmo Soares Chagas, D. Maria Isabel Soares Alves, D. Florentina Fernandes e D. Teresa de Jesus Salvador.

Ainda durante a recente quadra natalícia e além do bode e vestuário que atrás referimos cinco crianças viram-se premiadas com um vestuário completo.

Estamos pois em presença de uma obra do mais elevado sentido altruista, que saudamos com o entusiasmo que nos suscitam todas as boas realizações, mormente esta que visa o auxílio e a ajuda aos fusetenses mais necessitados. Um voto e uma saudação muito especial, envolvendo sincera gratidão para todas as beneméritas senhoras que tão singular e generosa actividade desenvolvem na cidade de San Diego!

JOÃO LEAL

## Os C. T. T. no Algarve

**Eclarecimento a uma reclamação**  
Acerca da nossa reclamação de 6 de Julho do ano findo sobre o atraso na recepção de uns exemplares destinados a um assinante de Lagoa, informamos a Administração Geral dos CTT de que, por se tratar de correspondência não registada, não resultaram as averiguações levadas a efeito para o esclarecimento do assunto.

Foram colocadas na C. T. T. de Loulé, as telefonistas sr.ªs D. Maria Margarida Guerreira Calado e D. Maria José de Sousa Lourenço.

Foi transferido do cântão n.º 60, com sede em Safara, da C. T. T. de Beja, para o n.º 185, com sede em Orlhão, o guarda-fios sr. Viriato Firme Gonçalves e foi colocada com carácter de continuidade, na CTF de Orlhão, a telefonista do quadro de reserva sr.ª D. Maria Rosa Padinha do Rio Reis.

Foi exonerado a seu pedido do cargo de operador do quadro de reserva na CCE do Algarve, o sr. José Félix Santos de Jesus e foi transferida a telefonista-chefe de 2.ª classe, a sr.ª D. Maria Adélia de Lemos Pereira Duarte, da rede telefónica de Faro para a DSE.

## Empregado de mesa

**Oferece-se, competente, para época balnear, só ou com brigada. Alguns conhecimentos de Inglês e Francês.**

**Resposta a Manuel Rodrigues, Av. João Crisóstomo, 9-3.º Dto.-Lisboa.**

## AO PASSAR-SE NO AZINHAL OUVI-SE O CHOCAR DOS BILROS

(Conclusão da 1.ª página)

da nossa gente, o regalo dos nossos olhos, a musa inspiradora da nossa poesia — nós trazemos nas veias a poesia misturada com o sangue. A medida que o deixamos de ver, quando os montes nos impedem de o contemplar, mais saudades sentimos deste mar algarvio e mais depressa nos apercebemos de que não só a nossa costa, as nossas praias incomparáveis, batidas por um sol que toma sobre o mar tonalidades estranhas, não só isto constitui o mourisco reino do Algarve.

O indígena, eternamente ligado ao seu sentimental embevecimento, vive uma vida sã em contacto perene com a Natureza, vida que não é de maneira nenhuma isenta de sacrifício e abnegação. Estas palavras conjugam-se e são por demais conhecidas do algarvio. Ele tem espírito de trabalho, aquele trabalho árduo que cansa física e moralmente, mas do qual poderá auferir uns tostões com que possa alimentar-se a si e aos que foram postos à sua guarda.

Todos são algarvios, quer os que nascemos à beira-mar como os que sempre viveram rodeados pelos montes íngremes e despidos de qualquer vegetação. Todos nascem artistas e deste modo o artesanato continua a ser ainda, nesta era de mecanização e progresso técnico, o pão de cada dia para muita gente. E se em Loulé e Estombar as mulheres, nas horas em que o campo não lhes dá trabalho, se entregam à confecção de artísticos e úteis objectos de palma, numa pequena aldeia escondida do Algarve, essas mesmas algarvias que trazem ainda no seu perfil uma gritante sugestão mourisca, passam a vida a trabalhar em belas rendas de bilros, cheias de encanto e pitoresco.

Essa pequena terra do Sotavento algarvio pertence ao concelho de Castro Marim e chama-se Azinhal.

Vai a gente pela estrada alcatroada e encontra um ou outro rebanho de ovelhas ou de cabras, guardado por um pastor e um moço dos seus treze anos — actividade a que muitos homens se dedicam porque a faina agrícola é ingrata.

O Monte Francisco a seguir a Castro Marim é uma pincheira de cal branca na planície verdejante. E aqui, cremos, que se encontra a aldeia mais típica de algarvia. Todas as casas são caiadas de branco, um branco que fere a vista. Uma ou outra casa apresenta barras azuis mas são poucas. Aliás são o branco e o azul as cores algarvias.

A primeira cor copiaram-na os nossos antepassados da flor das amendoeiras; a última aprenderam-na a fazer no nosso mar e no nosso céu.

A seguir a Monte Francisco entramos na serrá. As árvores são raras. Aqui e ali, à beira da estrada, um eucalipto.

Encontramos mulheres a lavar a roupa nos ribeiros, que depois estendem pelo campo verde salpicando-o de branco. Porque a roupa é branca, muito branca, tal como a cal das suas casas. Antes da ponte sobre a ribeira do Beliche, tresentos metros de estrada não estão, inexplicavelmente, alcatroados.

E assim chegamos ao Azinhal. É uma aldeia estranha, dessas que se encontram um pouco por todo o Algarve. As casas são térreas, todas atacarradinhas. A porta de entrada fica muitas vezes a uma altura impressionante acima do nível da rua e é preciso fazer uma ginástica autêntica para nos podermos introduzir. Foi numa destas casas que penetrámos. A porta sentada numa cadeira de tabua com uma cesta à frente, sobre a qual estava colocada uma almofada, uma mulher entregava-se à confecção de uma pequena renda para aplicar num lençol.

Sobre a almofada coloca-se o cartão com o desenho da renda que se pretende fazer. Depois... é fácil, diz a boa mulher. Com o auxílio dos bilros e de alfinetes a renda vai aparecendo. Numa renda de 45/25 cm. vimos nós nada menos que duzentos bilros.

As mãos quase não se vêem. Os bilros entrelaçam-se numa maneira estranha, que nos parece verdadeiramente confusa, mas aos poucos o trabalho surge. E que perfeição! Muitas mulheres fazem os desenhos para as rendas. Outros são copiados de trabalhos antigos. Os moços, nas horas vagas, fazem os bilros que são pequenos pans de loendro, pinho ou murta.

Numa outra casa que visitámos uma mulher de setenta e quatro anos trabalhava com os bilros, atrás da porta. Ao lado um gato preto espantou-se com a nossa presença e fugiu. A dona do gato é que não se admirou nada e perguntou-nos: — «Então também quer aprender a trabalhar com isto?»

Uma velhota bem disposta, não haja dúvida. Desde os dez anos que faz renda. A mãe já fazia; e a avó, de origem espanhola, era uma verdadeira artista nesta espécie de trabalhos.

«Antes fazia-se renda para casa. Agora vem aí uma mulher comprar de vez em quando mas o que paga é pouco. Como não temos mais nada que fazer, porque não há trabalho no campo, a gente vai-se entreterendo com isto e sempre estamos em casa».

Isto dizia-nos a simpática velhota. A

## Os alemães interessam-se pela pesca do atum

(Conclusão da 1.ª página)

O navio «Walther Herwig» está especialmente empenhado na pesca do atum, frequente desde o Atlântico Norte até às costas dos países meridionais. Até agora a Alemanha importava atum defumado, em azeite ou em geleia; o consumo na República Federal da Alemanha era bastante reduzido. Espera-se que pela investigação da pesca deste peixe por parte das entidades empenhadas em promover a pesca de unidades alemãs no alto mar, o atum venha a ser um alimento popular. — D. K.

## Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

## VIVENDA

Aluga-se todo o ano.  
Praia de D. Ana — Lagos — Telefone 124 — LAGOS.

renda ia aumentando a olhos vistos. Os dedos pareciam movidos por uma força estranha.

Algumas fotografias e estava acabada a nossa visita a esta desconhecida aldeia do Algarve, onde uma indústria mimosa vai progredindo aos poucos. A gente é conversadeira, sempre bem disposta e nada desconfiada. Ficámos verdadeiramente bem impressionados.

A paisagem é diferente da do resto do nosso Algarve. Do outro lado a Espanha forma um todo harmónico e impressionante.

A noite aproximava-se e tínhamos que partir. Não nos importaria porém gozar mais um pouco de convívio desta boa gente.

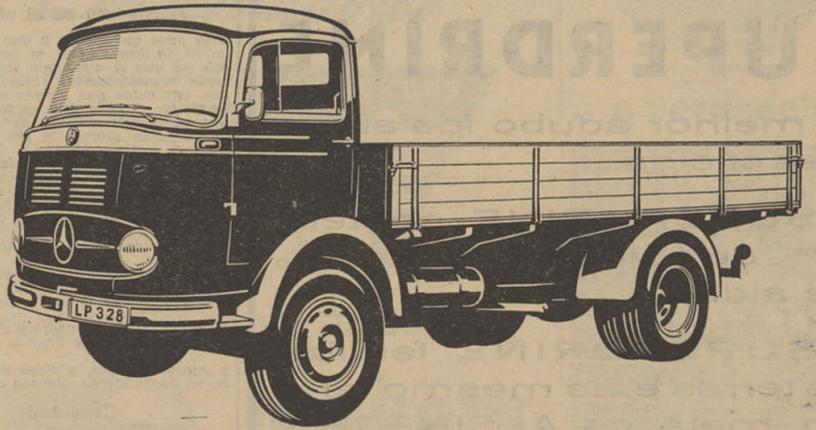
E o leitor, quando puder, passe pelo Azinhal, onde a gente vai pela rua e ouve o matraquear dos bilros, e entre por uma dessas casas. Desde que esteja a porta aberta qualquer delas serve. E depois converse com uma dessas mulheres artistas e dirá o mesmo que nós dizemos.

TORQUATO DA LUZ

## AUTOMÓVEIS E CAMIÕES



# MERCEDES-BENZ



Os mais indicados para proporcionarem um eficiente e económico serviço, devido às suas invulgares qualidades técnicas:

- Extraordinária robustez mecânica • Grande estabilidade
  - Seguros travões e direcção • Inexcedível comodidade
  - Economia de consumo de combustível • Reduzidas despesas em reparações • Elevadas velocidades médias em estrada • Fornecendo mais serviço em menos tempo
- AUTOMÓVEIS COM MOTORES A GASOLINA E DIESEL, CAMIÕES PARA CARGAS DE 1.800 A 14.000 KG E AUTOCARROS DESDE 18 LUGARES.**

Adquira um veículo **MERCEDES-BENZ**, um padrão de perfeição técnica em automobilismo

**C. SANTOS, S. A. R. L.**

FILIAL DO ALGARVE — OLHÃO — TEL. 311-542

# Não teremos saudades da epiderme crestada do Alentejo

(Conclusão da 1.ª página)

Não nos quisemos meter no borborinho e limitámo-nos a ser interessado espectador — e dizemos interessado não porque tenhamos courela para regar mas porque como portugueses não podemos alhear-nos do que vai pela nossa casa e como partidário incondicional da rega — água disciplinada é riqueza — atalaia-mos curiosamente a disputa suscitada pela valorização oferecida a essas ressequidas e misérrimas terras alentejanas onde quase tudo é paupérrimo: a paisagem, o camponês e até o lavrador. Ricos são apenas os xistos secos e laminados e as estevas que medram e se toucam de flores, gotejando a resina perfumada que é o suor que lhes custa vegetar num meio adusto de escombros inválidos.

Pois parece-nos que assim se gostaria — por parte de alguns que pleitearam a rega — de conservar a terra alentejana: uma dilatada paisagem de miséria com horizontes confinados em grades carcerárias que irremissivelmente nunca mais se poderiam transpor. Eles conservariam porém as chaves nos bolsos, cobrando a carceragem — paga pela Nação.

Não nos metemos na barafunda: primeiro, para não dar oportunidade a perdas de espaço que nos faz falta; segundo — porque logo pressentimos que a frágil argumentação rui por si, sem necessidade de umas achegas de bom senso com uma pitada de humanidade que estavam tão à mão que seria quase abusivo utilizá-las. Lembra-nos até que houve quem se mostrasse perplexo acerca do que regaria com a água que se lhe ia oferecer. Pensámos nesse mo-

mento no camponês beirão e minhoto que vai gastar tristemente os últimos dias de vida no presídio porque o vizinho lhe roubou, pela calada da noite, meio hectolitro de água para salvar as couves ou os feijões enganadores da sua fome crónica. E não tivemos vontade de rir; sentimos uma profunda tristeza — tristeza por haver quem se insurja contra uma riqueza que se lhe oferece, por haver quem ouse, cuidando apenas dos seus interesses, subalternizar as conveniências de um País que precisa desesperadamente valorizar o pouco que tem, espremer as próprias pedras para delas obter o pedaço de pão que lhe falta. Desanimador tudo isto! E tanto mais desanimador quando se verifica que a paixão escurece espíritos que deviam estar alumados pela compreensão e pela generosidade, sem resquícios sombrios das penumbrosas e já esquecidas eras feudais. E são estes que nos vêm às vezes abalar os tímpanos com ribombantes oratórias que só têm a curiosidade do medroso estampido seco — inofensivo como um traque.

Eles chegaram até a inquirir sobre o que deviam plantar — que pasmosa ignorância! — nas terras que abençoadamente vão ser regadas. Ignoravam por certo que a carne em Portugal é escassa, que os repolhos cada vez são mais caros, que a população cresce dia a dia, que há falta de alimentação, que dentro de poucos anos, com a afluência de milhares de turistas, arriscamos-nos a ter que importar géneros alimentícios e que só nos podemos salvar se valorizarmos com a rega as nossas terras, demitindo em certa medida da nossa economia agrá-

ria o posto que forçadamente temos dado aos cereais que por menor preço podemos adquirir nas infinitas regiões cerealíferas das Américas.

E ao insurgirem-se contra a rega esquecem-se também que muitos agricultores têm construído por iniciativa própria pequenas barragens para valorizar as suas terras e que o Plano de Rega do Alentejo elevará o rendimento das terras de sequeiro, que não vai além de 272.000 para 1.405.000 contos. Esquecem-se ainda que os novos regadios permitirão além das culturas cerealíferas, as culturas forraginosas, hortícolas, árvores de fruto, florestais e industriais, tabaco, amendoim e beterraba para açúcar. Esquecem-se de tudo, até do homem-camponês que tem que sufragar as despesas de um ano com três meses escassos de actividade mal paga. E são esses que nos gritam o seu nacionalismo, espezinhandos as raízes da própria nacionalidade!

O posto isto e dado que o Plano de Rega do Alentejo é o empreendimento agro-económico mais fulgurante e útil de todos os tempos, só nos resta tomar uma saudável atitude discordante — lamentar que nele não tenha sido ainda incluído o aproveitamento dos extensos sapais do Guadiana de que tanto precisa o Algarve para atender às necessidades alimentares dos seus naturais e dos milhares de turistas que vão fazer-nos a vida negra porque não é decente nem patriótico privá-los de alimento. Nós é que teremos que apertar o cinto.

Se o empreendedor artífice do Plano de Rega do Alentejo nos puder valer ficamos-lhe antecipadamente agradecidos — e o País também.

# notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

## TAFETÁS A 5\$50 O METRO

### SORTEIO PARA TODOS

### Perguntas e Respostas - 4

Escreva num postal (só aceitamos em postal) as respostas às perguntas que abaixo são feitas, indique o seu nome e morada com clareza e envie-o até ao próximo dia 8 de Fevereiro. Eis as perguntas:

- 1.ª — Qual é o artigo que estamos a vender, conforme anúncio na Rádio, a 5\$50 cada metro?
- 2.ª — Indique um dos números telefónicos dos Armazéns do Conde Barão.

Quem responder acertadamente, fica habilitado ao sorteio a efectuar no dia em que termina o prazo de entrega dos postais e que constará do seguinte:

- 1.º prémio: compras neste Armazém, no valor de 100\$00.
- 2.º prémio: compras até 60\$00.
- 3.º prémio: compras até 30\$00.

Como prémios de consolação continuaremos a sortear cinquenta vales de 5\$00, os tais que voltamos a publicar hoje.

**PREMIADOS NO SORTEIO N.º 1** — Com um vale de 100\$00 que dá direito a compras nos A. C. B., Domingos Rafael dos Santos, Rua S. Sebastião, 11, Olhão; com um vale de 60\$00, Maria Isilda Serejo Costa Abreu, Monte Silveira, Ladoeiro e com um vale de 30\$00, Silvino Rodrigues Valério, Travessa Dr. Castilho, 17, Funchal.

Esta é a GRANDE BOMBA dos SALDOS dos ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO. Outros artigos, com preços quase de borla estão também à venda, entre os quais salientamos:

- Robes de belas e bonitas flanelas, saldo de sensação . . . 49\$50
- Conjuntos de Rob'lon, cores modernas, outra sensação . . . 110\$00
- Saias Plissadas, absolutamente garantidas . . . . . 85\$00
- Edredons lindíssimos, bordados com relevo . . . . . 275\$00
- Camisas Tricot de Nylon, com 2 colarinhos, saldo. . . . . 62\$50
- Panos de Cozinha, xadrezados, cores várias . . . . . 1\$90

Montanhas de cobertores, panos de lençol, atalhados, fazendas de todos os géneros e mil e um artigos TUDO EM SALDO!

Aproveite agora enquanto é tempo, pois é natural que muitos dos artigos se esgotem rapidamente, sem oportunidade possível de qualquer repetição, pois são saldos!

## O NOSSO CORREIO

Chamada geral aos concorrentes dos sorteios: — Aviso-mos todos de que só devem enviar POSTAIS para resposta às perguntas dos Sorteios Para Todos, indicando em cada postal, as respostas a cada série de perguntas, portanto quem juntar respostas referentes a dois sorteios, só poderá entrar num único sorteio. Também frisamos que é obrigatória a resposta às duas perguntas, não apenas a uma, como vários concorrentes têm feito. E, finalmente, não esqueçam os prazos: para cada sorteio, têm quinze dias para enviar os vossos postais; depois dessa data todos aqueles que sejam recebidos, não terão qualquer efeito para o sorteio, que já terá sido efectuado.



**Secção de Amostras** — Continuamos a receber colecções de amostras de todo o sortido a metro, inclusive de alguns artigos em saldo, já que muitos, por se tratar de restos de colecções, não têm qualquer possibilidade de cortar amostras. Agradecemos que, ao escrever-nos solicitando amostras, indique precisamente aquelas que pretende, o que só beneficiará quem as pediu, o que também facilitará o nosso serviço.

**Pedidos sem direcções** — Desde Agosto de 1963 até Novembro do mesmo ano, deram entrada nos A. C. B., nada menos de 237 pedidos vários, aos quais faltavam nomes ou moradas; destes, ainda conseguimos atender e enviar 93, restando-nos 144 que arquivámos pela impossibilidade de os atender. De Dezembro desse mesmo ano até ao presente, já temos 9 outros pedidos, que não podemos atender, pela insuficiência de direcção ou ilegitimidade nalguns casos. Recomendamos a todos quantos nos escrevem, o favor de indicarem NOMES e MORADAS com a maior clareza, pois só assim terão a certeza de que receberão o que quiserem pedir.

## Agora valem mesmo

Depois de algumas vicissitudes para podermos apresentar os vales que começámos a publicar, finalmente apresentamos o novo VALE DE CINCO ESCUDOS, que a par daqueles que já apresentámos continuarão a ter efeito sobre compras feitas nos nossos Armazéns, valendo os cinco escudos para

desconto num mínimo total de 100\$00; portanto dois vales (10\$00) serão descontados em 200\$00 de compras e sempre na mesma escala para outras importâncias.

Os vales podem ser utilizados em qualquer altura até Dezembro do ano corrente.



## GRAÇA COM TODOS

De há muito, os A. C. B. são anunciantes dos Parodiantes de Lisboa, que como todos sabem, apresentam o seu melhor programa «Graça com Todos», diariamente de segunda a sábado, no Rádio Clube Português, das 13 às 13,45 horas. E ali que os A. C. B., anunciam os seus últimos sucessos, bem como parte da vasta gama de artigos em saldos neste momento. Ouvir este programa, não só lhe proporcionará um passar de tempo agradável, bem como ficar elucidado dos bons preços (e outras notícias) que os Armazéns do Conde Barão mantêm nos seus saldos sensacionais.

# BATATAS SEMENTE NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

## As melhores qualidades

PEDIDOS A:

### TEÓFILO FONTAINHAS NETO

Messines - Telef. 8 e 89

- Tavira - » 264
- Faro - » 944
- Portimão - » 148
- Lagos - » 287

## Portimão confia na nova verificação municipal

Tomou posse a nova verificação da Câmara Municipal de Portimão, dando novas esperanças à população da cidade. E digo novas esperanças, porque as passadas se esfumaram no limiar da porta de uma esperança que nem sequer chegou a sé-la!

É porque, qualquer lugar de administração, pública ou particular, não se desempenha com a bondade do dirigente. Só a bondade e a boa vontade não chegam, é pouco, muito pouco mesmo. É preciso mais do que isso para que a gerência não seja prejudicial e nula!

Nova, esta cidade, geograficamente implantada em região privilegiada do Algarve, tem, desde o seu início que não vai distante, vindo arrastando-se na ladeira agreste da sua vida progressiva, em passo lento, vagaroso e sobresaltado sobre montanhas de dificuldades e atropelos, sem queixumes nem desânimos, aceitando com dignidade, mas sem desalecimentos, as vicissitudes que se lhes deparam na sua pachorrenta marcha em caminho do progresso.

Não fosse um facto a grandeza do seu valor; não fosse o seu povo igual a si próprio, e teríamos a mesma aldeia de há poucos anos vivendo na decadência e na ignorância como as de tantas outras infelizes dispersas por esse mundo fora!

Portimão seguirá sempre na senda do progresso e o seu povo, sóbrio mas consciente, trabalhador e valoroso, seguirá a rotina que o seu real valor lhe traçou, e embora tarde, e digo tarde por que já não é cedo, alcançará o lugar que lhe pertence e pertence-lhe por mérito próprio.

Pois bem: haja novas esperanças nesta nova verificação e que todos em conjunto se esforcem no sentido de ajudar o desenvolvimento de Portimão. É verdade que reina certa contrariedade pelo motivo das reuniões públicas da edilidade continuarem sendo de noite. Realmente, obrigar um povo que deseja saber o que se passa na sua terra a perder as noites para assistir às reuniões camarárias — algumas têm terminado depois das duas! — é exigir demasiado não só à população como aos fun-

## PENECO — Sociedade Comercial de Cafés, Lda.

Certifico que, por escritura de 26 do corrente, lavrada de fl. 67 v.º a fl. 69 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 5-B do cartório notarial de Albufeira, a cargo do notário licenciado Adolfo Armando Jorge Batalha, todos os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Peneco — Sociedade Comercial de Café, Lda., constituída por escritura de 31 de Maio de 1961, lavrada de fl. 84 a fl. 87 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 4-C do 1.º cartório da secretaria notarial de Loulé, cederam as suas quotas,

pelo valor nominal, ao dr. Adrian Floris Van Hall e Alfredo Maria França de Azevedo, que, como únicos sócios que ficaram sendo da mesma sociedade, alteraram os artigos 3.º e 5.º do referido pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

### Artigo 3.º

O capital social é de 10.000\$, acha-se inteiramente realizado, em dinheiro, e formado por duas quotas, sendo uma de 9.000\$, pertencente ao sócio Adrian Floris Van Hall, e outra de 1.000\$, pertencente ao sócio Alfredo Maria França de Azevedo.

### Artigo 5.º

A administração e gerência da sociedade e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, pertencem aos dois sócios em conjunto.

Está conforme.

Albufeira, 28 de Março de 1963.

O Notário, Adolfo Armando Jorge Batalha

M. MERGULHÃO

# Oceanografia e Alimentação

(Conclusão da 1.ª página)

Como todos os outros institutos federais de investigação, é também este uma instituição do Ministério Federal da Alimentação. Consta de cinco institutos: o Instituto de Pesca Marítima, o Instituto de Pesca Costeira e Fluvial, o Instituto de Investigação de Redes e Material, o Instituto de Preparação de Peixe e o Instituto Biológico de Helgoland. Além disso dispõe de postos exteriores em Bremerhaven, Cuxhaven e Kiel e de um Laboratório de Isótopos em Hamburg-Alsterdorf. O Instituto Biológico de Helgoland compreende ainda um Laboratório de Investigação de Águas Baixas na ilha Syt, no Mar do Norte. Cada um dos institutos está entregue à responsabilidade de um director, que determina também o programa de investigação.

O Instituto Federal de Investigação de Pesca, que ocupa cerca de 140 pessoas, incluindo 35 cientistas, tem a missão de dar conselho ao Ministério Federal da Alimentação e ao comércio e indústria de peixe na Alemanha em todas as questões que dizem respeito à pesca. Prática essencialmente investigação marítima aplicada, em especial investigação prática de pesca marítima, inclusive técnica de pesca e pesquisas de preparação.

O Instituto Biológico de Helgoland efectua além disso investigações básicas de oceanografia. Em todos os seus trabalhos aproveita o Instituto o saber e as experiências de uma tradição que conta quase cem anos.

## Alimentação e matérias-primas

Juntamente com problemas científicos ocupa-se o Instituto também de questões do auxílio a países em desenvolvimento. Estes países, especialmente os da África Ocidental, da América do Sul e também os do Extremo Oriente e sul da Ásia, esforçam-se por organizar uma pesca nacional, uma vez que as substâncias albuminóides do peixe podem proteger um grande número de pessoas da morte pela fome. Em vista do aumento constante da população da terra torna-se o mar cada vez mais importante como fonte alimentar e de matérias-primas, pois até aqui vêm do mar apenas cerca de 12 por cento dos 24 milhões de toneladas que se necessitam anualmente em albumina animal. De futuro tem essa quota de subir consideravelmente. A tal respeito, foram iniciadas tarefas importantes pelo Instituto Federal de Investigação de Pesca, por exemplo na Guiné, México, Chile, Tailândia, Líbia e nas Filipinas. A fim de poder pôr à disposição, em qualquer altura, peritos adequados, foram registadas em ficheiros pessoas de todos os ramos especializados do comércio e indústria da pesca que estão prontos a colaborar no campo do auxílio de desenvolvimento. Ocasionalmente são também preparados habitantes dos países em desenvolvimento para o trabalho na vida económica da pesca na sua pátria. Assim, nos últimos anos, estiveram no Instituto de Investigação de Hamburgo tanto investigadores como boieiros dos mais diversos países.

Levaria demasiado longe relatar aqui pormenorizadamente o trabalho de cada um dos institutos. Destaquemos apenas alguns pontos importantes. O Instituto de Pesca Marítima ocupa-se de problemas da pesca marítima, especialmente da pesca de arrasto de arenques. Como se sabe, desde há alguns anos, as fortes modificações da pesca dos arenques provocaram uma perplexidade crescente acerca da futura evolução desse importante alimento do povo. Locais de pesca que dantes eram abundantes mostram hoje uma redução assustadora nos cardumes de arenques, sem que os investigadores tenham podido até aqui determinar o verdadeiro motivo disso. Ao mesmo tempo investiga o Instituto os hábitos de vida, a expansão e densidade de outras diferentes e importantes espécies no Mar do Norte, por exemplo do robalo, do bacalhau e da pescada. O local de pesca mais importante para as traineiras da Alemanha Ocidental é hoje a Gronelândia.

## A engorda de ostras portuguesas

O Instituto de Pesca Costeira e Fluvial ocupa-se essencialmente de investigações no campo da pesca costeira no Mar do Norte e no Báltico e da pesca de chalupa no alto mar, de questões da pesca fluvial, de ictiopatologia

e da sujidade das águas. Ponto central do seu trabalho é o problema da intervenção humana no domínio dos animais úteis da costa do Mar do Norte e Báltico, tratando-se da seguinte questão: como e com que meios técnicos e económicos pode ser obtido o maior produto e rendimento dos animais úteis existentes nos nossos mares? Além disso presta-se grande atenção ao cultivo de mariscos e à questão da «engorda» de ostras, particularmente de ostras portuguesas (gryphia angolata), nas águas baixas.

O Instituto de Investigação de Redes e Material ocupa-se do exame de matérias-primas para redes e todos os produtos afins. Trata-se sobretudo do tema: como é que se pode racionalizar a técnica da pesca, elevar a capacidade dos instrumentos e diminuir o trabalho? Exactamente este último ponto ganha cada vez mais importância, pois os portos de pesca da Alemanha Ocidental sofrem de uma falta aguda de marinheiros. Já tem acontecido várias vezes um barco não poder sair para nova pesca por a tripulação não estar completa. Faltam sobretudo elementos jovens, grumetes e cozinhadores. O pesado trabalho da pesca com toda a espécie de tempo e a actividade sem pausas assusta-os, de modo que muitos marinheiros se despedem logo após uma única viagem.

## Preparação do peixe

O círculo de tarefas do Instituto de Preparação do Peixe abrange todos os problemas que dizem respeito à preparação de peixes e outros animais marinhos para a alimentação humana e animal, tratando-se sobretudo de melhorar a qualidade desses géneros alimentares e de desenvolver o consumo do peixe. São actualmente importantes todas as tentativas para diminuir o emprego de meios químicos para conservação, cujo uso está agora, na Alemanha Ocidental, subordinado a severas determinações legais.

O Laboratório de Isótopos pertencente ao Instituto ocupa-se sobretudo de trabalhos de investigação que reconhecem se os peixes destinados à alimentação humana e os seres vivos que os alimentam já estão contaminados de radioactividade, em que medida e em que partes isso se verifica e qual o efeito de resíduos radioactivos na biologia do mar e nas águas fluviais.

O Instituto Biológico de Helgoland ao qual pertence um aquário com 14 grandes compartimentos e 30 pequenos, oferece condições ideais para a execução de investigações de biologia marinha, graças à sua situação fora das águas da costa, pobres de sal e muitas vezes poluídas por sujidades. Actualmente ocupa-se o Instituto com minúcia particular de um problema central da biologia marinha moderna: o estudo de cadeia de reacções de adaptação no mar. Um local que abrange muitos quilómetros quadrados dentro do Mar do Norte servirá de modelo para isso, aí poderão ser seguidas particularidades de modificações físico-químicas e biológicas, com pequenos intervalos de tempo, no decurso de vários anos.

Desde 1955 dispõe o Instituto Federal de Investigação de Pesca do barco «Anton Dohrn», destinado a estudos da pesca, de modo que a Comissão Científica Alemã de Investigação Marítima pode actuar de novo como dantes nos problemas da investigação internacional. Durante os primeiros dez anos após a guerra podiam efectuar-se investigações de pesca marítima apenas em vapores com arranjos provisórios. O «Anton Dohrn» empreendeu já mais de 60 viagens de estudo de várias semanas em todas as águas de pesca do norte da Europa. Um segundo navio de estudo, que deverá ser equipado sobretudo para a procura de novas zonas de pesca, para pesquisas de técnica de pesca e para questões da preparação de peixe, entrou já em serviço.

O Instituto Federal de Investigação de Pesca mantém múltiplas relações com organismos internacionais. Assim existe por exemplo um contacto estreito com a secção de pesca da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO), da qual fazem também parte como colaboradores alguns cientistas do Instituto Federal de Investigação.

# SOFAR, LDA.

Soc. Alg. de Farinhas para Alimentação de Gados, Lda.

Endereço Teleg. «SOFAR» / Apartado 38 / Telef. 1142 / FARO

(Fabricante dos Alimentos compostos PROVIMI para Gado e Aves)

Unidade Fabril pertencente a **PROVIMI PORTUGUESA**  
**RAMIRO DA GRAÇA CABRITA**  
**JOÃO INÁCIO**



Símbolo de qualidade e confiança na alimentação do GADO e dos ANIMAIS DE CAPOEIRA

— A eficiência nutritiva e económica das **RAÇÕES PROVIMI** está amplamente comprovada em todas as explorações pecuárias do País e do estrangeiro, onde são utilizadas, desde há muito, com os melhores resultados.

— Os Laboratórios e as Estações Experimentais da **ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PROVIMI** asseguram, através de permanentes estudos e larga experimentação, a alta qualidade dos produtos **PROVIMI**.

— **PROVIMI PORTUGUESA**, desde 1958, vem prestando gratuitamente aos seus Clientes, toda a assistência técnica, de que careçam, para o que dispõe de serviços técnicos especializados em cada sector da produção pecuária.

## FABRICANTES — CONCESSIONÁRIOS NO PAÍS:

Fábrica de Rações da Beira, Lda.

— Caramulo e Braga

Sociedade Luso Holandesa de Rações, Lda.

— Carregado

Bonifácio & Filho

— Ovar

SOFAR, LDA.

— Faro

Prazeres & Irmão, Sucrs., Lda.

— Castro Verde

Fábrica de Rações PROVIMI de Portalegre (em formação) — Portalegre

Nicolau de Sousa Lima & Filhos, Lda.

— Ponta Delgada

Fábrica de Rações PROVIMI da Madeira, Lda.

— Funchal

A. Relvas, Lda.

— Malange

Sede em LISBOA:

**PROVIMI PORTUGUESA — Concentrados para Alimentação de Animais, Lda.**

RUA DO MACHADO, 47 — LISBOA 4 — Telefones: 782131 - 782132 - 780391 - 783439

FÁBRICAS EM: **HOLANDA, FRANÇA, INGLATERRA, ALEMANHA, ÁUSTRIA, SUÍÇA, BÉLGICA, ITÁLIA, ÁFRICA DO SUL, ESPANHA, GRÉCIA, CHIPRE, LÍBANO, CANADÁ, BRASIL, MARROCOS, ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA.**

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

A necessidade duma escola primária da ilha da Culatra

OLHAO — A fim de estudarem os vários problemas de interesse, relacionados com a situação dos pescadores, deslocaram-se à ilha da Culatra, os srs. comandante Vitor Sancho de Sousa Uva, capitão do porto, dr. Gordinho Moreira, presidente do Município de Faro; eng. Rosado Pereira, director dos portos do Sotavento do Algarve, rev. dr. Henrique Ferreira e outras entidades.

Na escola primária da ilha, teve lugar uma reunião de trabalhos, em que o comerciante sr. Salazar Rodrigues Belchior e o pescador Francisco José expuseram as principais aspirações da população da ilha.

Responderam os srs. presidente da Câmara e o capitão do porto, que prometeram todo o seu interesse na solução dos vários problemas que urge resolver dentro do possível, especialmente, o importante melhoramento, necessário naquela ilha, ou seja a construção do novo edifício da escola primária.

Encerrados os trabalhos de estudo, referentes à assistência aos pescadores, bem como os melhoramentos a realizar, as entidades oficiais visitaram depois algumas habitações dos pescadores.

**ESPAÇO DE TAVIRA**

**Abril em Portugal**

Já pouco falta para chegarmos a Abril e ainda nada nos constou do que se pretende fazer nesta primavera do sul para se poder manter a afixação deste importante cartaz de turismo.

No passado ano todas as realizações foram no Norte e Centro do País, talvez as zonas menos indicadas devido à inconstância do tempo, esquecendo-se a zona temperada do Algarve.

Este ano... aguardamos os turistas com o nosso acolhedor clima.

**Festas da Misericórdia**

A fim de que não aconteça o mesmo que ao Carnaval de Loulé que só quase à hora se soube da não realização e porque nos consta que a «fadiga» se apoderou dos realizadores destas festas julgamos por bem pedir a atenção dos responsáveis pelo desenvolvimento turístico do nosso concelho para que as mesmas festas não acabem. Acha-mos bem que a «fadiga» se

apodere de quem já muito trabalhou, mas não concordamos que outros não surjam para continuar a obra. — **ROGERIO PEDRO**

**Nova vereação da Câmara Municipal de Olhão**

Tomaram posse os novos vereadores do Município de Olhão srs. João Carlos da Cruz, Manuel Lopes Viegas, José António Carlos Afonso, Gaspar António Soares, Sebastião Manuel Coelho e Celestino do Passo Graça.

**Iniciou-se em Faro um curso de chefes de quina da M. P.**

Iniciou-se em Faro um curso de chefes de quina da M. P. que registou a inscrição de quarenta fillos de todos os centros escolares e extra-escolares da cidade.

A sessão inaugural assistiu o chefe dos serviços de instrução geral no Algarve, sr. Ilídio de Almeida Dias, que dirigiu algumas palavras aos rapazes sobre as finalidades e objectivos do curso que estão frequentando, bem como dos deveres e missões que incumbem aos futuros chefes de quina.

O curso que funciona todas as quartas-feiras e sábados na sede do centro extra-escolar n.º 1, é dirigido pelo sr. prof. Franquelim Marques, tendo como comandante de castelo Paulo Mendes.

No final realizar-se-á um grande acampamento, durante o qual estes jovens terão ensino de aplicar os conhecimentos que ora estão adquirindo.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

**FIOS PARA TRICOTAR**  
À máquina e à mão

**ORLON** } A malha da moda — Não encolhe — Não feltra — Não se passa a ferro — Seca instantaneamente — Grande duração

Lãs Shetlands — Tweed — Escocesa — Austrália — Merina — Algodões — Rétilas — Perlepons

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

Os melhores fios aos melhores preços. Se deseja qualidade, prefira

**ROSA & COMPANHIA**  
(Fabricantes na Covilhã)

EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

**VENDE-SE EM OLHÃO**  
**PRÉDIO NOVO**

Próprio para Pensão, Clínica ou Colégio, com 17 divisões grandes, 4 quartos de banho, estabelecimento no rés-de-chão, terraços e quintal. Trata: Manuel dos Santos, Rua Teófilo Braga, 65-67.

# FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO

(FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços!... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º Frente ao Metropolitan LISBOA

# DE LAGOS

## Associação de Seguro Mútuo de Gado Bovino

Se algo existe em Lagos que se possa considerar útil à lavoura da região, é a Mútua de Gado Bovino. No entanto, os associados vivem indiferentes à vida da mesma, sendo raras as assembleias em que se constatam presenças que vão além dos membros directivos. O signatário pode, infelizmente, confirmar o que fica, visto que, fazendo parte do conselho fiscal, diligência comparecer, como lhe cumpre, sendo raras as assembleias que não lhe apode a frase: «São sempre os mesmos a marcar presenças. Na sessão de 1963, registaram-se 5 presenças, tendo, como nos anos anteriores, sido proposta pelo sr. presidente, a reeleição dos actuais corpos directivos, que foi aceite, com reparos justos e razoáveis, pelo secretário, sr. capitão Francisco António Correia, que tem sido a alma da Mútua, mas já lhe vão pesando os anos, e os contras que surgem numa associação em que os associados não dispensam direitos, mas esquecem deveres.

Nós e a Câmara transacta—Porque em nosso entender a imprensa só pode servir condignamente, apontando o que está mal para que melhore, e que está bem para que os bons exemplos frutifiquem, não hesitamos em apontar o que a nossa mente alcança como prejudicial ao bem colectivo, ainda que de tal possam resultar dissabores. E estes surram, infelizmente, em quase todo o período da vigência da Câmara transacta, pois poucos meses após a respectiva posse, umas linhas intuitivas «cada um no seu lugar, eis o que se impõe e bem de Lagos foram azo a que fossemos agravaados sem motivos justificados, e daí, uma atmosfera pesada que foi ao ponto de se classificar de dislates os nossos comentários bem intencionados, e de calúnias as verdades que, por apontadas com acerto em um tanto vago, foram suficientes para a instauração de autos, talvez desejados pela sede de vingança própria dos que vendendo-se contrariados na sua forma de agir, tudo aproveitam para amesquinhar os seus adversários ideológicos. Descriam, mas ter motivos para louvar a Câmara transacta, que algo fez, mas porque entendem não dar satisfações públicas da forma como operou, senão em todos os casos, pelo menos na maioria, nem se dignou responder a tantas perguntas feitas para elucidação dos municípios, contrariando mesmo a vontade destes, descontentando-os, o que de bom fez, e sabemos que o fez, perdeu o colorido, ficando apagado, com pesar nosso e de quantos reconhecerem que orientar os destinos dum Município na época conturbada que passa, não é tarefa fácil.

Chegou o defeso—Chegou o defeso, e com ele o indefeso do pessoal das traineiras, especialmente dos camaradas, pois que os mestres conseguem acumular reservas, e os motoristas, regra geral, defendem-se com um pequeno salário que a firma garante.

Os abonos dos pescadores da sardinha, segundo local de Olhão, inserta no Jornal do Algarve de 4 de Janeiro são de praticar pelas Casas de Pescadores durante os meses de Janeiro a Abril independentemente do que suas esposas recebam por serem operárias da indústria de conservas de peixe. Mãos à obra pois senhores armadores, pois se não podem desprender dos vossos bolsos algo que suavize as faltas do vosso pessoal durante o defeso, providenciem ao menos para que não lhes falte o subsídio que através das Casas dos Pescadores podem receber, porque, minutos que sejam, farão arrajo. Temos contactado com muitos camaradas que até nas ruas da cidade, prejudicando o aspecto destas, preparam as redes para a futura faina, e ouvi-las faz pena, porque pouco ou muito produzindo, a compensação que recebem, se o mar os bafejar, daqui por três ou quatro meses, com pescas abundantes.

Contribuições e contribuintes—Contribuir para que o Governo da Nação mantenha íntegro o Património que nos legaram os nossos antepassados é dever de todo o cidadão português que se honre de descer do Infante D. Henrique, Camões, Egas Moniz e tantos outros que deram novos mundos ao Mundo. Esclarecer sobre as modalidades em que assentam as contribuições é, em nosso entender, absolutamente necessário, para evitar que juízos errados se fomentem, na época de sacrifícios que passa, para os países, que, como Portugal, procuram impôr-se, mais pela razão, de que pelas armas mortíferas, que bem vistas as coisas, não têm razão de existir.

A arma do pensamento pode operar autênticos milagres, se a boa intenção prevalecer. Não estamos aptos a discutir leis, que outros que nos superluzam, ditaram, mas a nossa aproximação com os que agem mais com o coração que com o conhecimento das disposições legais, habilita-nos a referir que a atmosfera escureceu pela circunstância dos conhecimentos das contribuições pagas no corrente mês, em 1963, rasurado para 1963. A que ano respeitam as contribuições agora pagas? Se a Nação carece de mais um sacrifício, para fazer respeitar o que por direito nos pertence, haverá algum português digno de tal nome, que o regateie? Estamos convencidos de que de má interpretação à lei resultam as dúvidas que estão a alarmar o contribuinte, e assim, temos fé, que em breve, tudo será esclarecido, sendo as contribuições, aumentadas, se necessário, mas de forma a que todos os contribuintes, ainda que sobrecarregados, tenham consciência dos motivos que originaram a sobrecarga.

Quatro anos na Câmara Municipal de Lagos — 1960/1963 — Defender sem ofender é divisa que nos norteia, e talvez

# JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

Pinto não tenha referido que, para escrever a sua carta, se serviu de um artigo publicado no jornal «A Voz», de 13-10-63, da autoria de Agostinho Veloso. Efectivamente, eu já conhecia toda a argumentação. Alá, Agostinho Veloso, pessoa de grande seriedade e honestidade, indica todas as fontes que basearam o seu artigo. Nenhuma delas, porém, deita por terra a acusação de Hochhuth (e não minha): Por que se calou Pio XII perante o massacre dos judeus? A própria carta referida, escrita pelo cardeal Montini ao director da revista «The Tablet», não o explica. Pelo contrário, foge a um desmentido ou a um esclarecimento, embrenhando-se em hipóteses. Ora a História não se alimenta de hipóteses nem de palavras, mas de factos e documentos.

Em nome da verdade, deve dizer-se que Rolf Hochhuth não foi o primeiro a levantar o delicado problema. Já em 1946, Camus, católico, se ocupou do caso e depois dele, vários historiadores alemães. O autor do «Vigário» apañou o tema, estudou-o, explorou arquivos, documentou-se e escreveu um livro que, na sua essência, o Vaticano ainda não desmentiu. A seguir, transcrevo no original, para evitar qualquer má interpretação de tradução, parte de uma entrevista que Hochhuth deu ao jornal «Le Monde» (19-12-963):

«Il existe — é Hochhuth que fala — des photos sur les déportés de Hollande qui prouvent que les familles juives ignoraient tout des champs nazis: on les voit se rendre à la gare tristes, bien sur, mais resignés, pas du tout terrifiés, emportant même les jouets de leurs enfants... Le pape avait dit les prévenir. C'est ce silence qui est criminel. Les Alliés ont pressé plusieurs fois le pape d'intervenir; on m'a dit aujourd'hui que, dans l'été 1945, devant le collège des cardinaux, il aurait condamné d'une façon très claire la folle raciale, et l'extermination des juifs. C'était très bien, mais on aublie d'ajouter que personne en dehors de son très proche entourage, n'a eu connaissance de ce discours et que rien n'est paru dans l'Observateur Romano. Cette condamnation ne pouvait donc avoir aucune utilité pratique. Lorsque les Alliés ont bombardé Rome, le pape s'est rendu immédiatement dans les rues de la ville pour reconforter les gens; lorsqu'on a entassé les juifs à la gare de termini, il n'est pas intervenu.»

Em nome da verdade, continuo apenas a apresentar factos e, já agora, a opinião de um Prémio Nobel da Paz a respeito da chacina dos judeus. Trata-se do dr. Albert Schweitzer que, ao escrever de casa Rovohlt-Verlag Reimberg, a editora de Hamburgo da primeira versão do livro de Hochhuth, afirma:

«A Igreja Católica não foi a única que pecou; a Igreja Protestante também pecou... Mas a Igreja Católica tem muito maiores responsabilidades porque era uma grande força internacional organizada que poderia ter feito qualquer coisa, ao passo que a Igreja Protestante não passava de uma força nacional, não organizada e impotente. Mas é também culpada porque aceitou o que era horrível e desumano... A publicação do drama «O Vigário», de Hochhuth, não é somente um veredicto histórico, mas constitui ainda um aviso para o nosso tempo, que se deixa arrastar para uma vida desprovida de humanidade.»

Muitos outros testemunhos idóneos, como o do dr. Schweitzer, poderia apresentar — ainda em nome da verdade — mas julgo não valer a pena. Não posso, por isso, «rectificar as palavras injustas a respeito de Pio XII», como me pede a estimada Secretaria Episcopal, a não ser que documentos oficiais venham a público desmentindo as afirmações de Hochhuth. Porque, até lá, mantenho-me de pé a questão crucial: Por que se calou Pio XII? E para terminar em latim como comecei: «Hoc opus, hic labor est.»

MATEUS BOAVENTURA

chuva artificial BAUER rega por aspersão ING. GUSTAVO CUDELL PORTO - Rua do Bolhão, 157 LISBOA-1 - Rua Passos Manuel, 69-A

justo, enfim o pior que se pode conceber. Felizmente, que nunca lhe passou pela cabeça haver em si perfeição nem se atreveu a classificar de doentes os que pensam de forma diferente da sua, perdando de alma e coração aos que parecem sentirem prazer em amesquinhar o seu semelhante, que só vale na medida em que satisfaz os fins que visam. Joaquim de Sousa Discarreta

# Srs. Conserveiros

Construimos:

Transportadores vai-vem de lança móvel (para corrigir o desnível constante das marés) para pontes de descarga de peixe.

Transportadores aéreos de circuito fechado para casas de descabeço.

Transportadores eléctricos de monorail aéreos, semi-automático para o transporte de peixe proveniente da casa de descabeço para a secção de cozimento (bacines) e desta para a secção de engrelhamento, operação executada por um só operário, estando incluída a operação de entrada e saída do produto das bacines. Com controle eléctrico à distância.

Todos os tipos de transportadores de tapete rolante, para todos os fins.

Rodas para carrões com rolamento de rolos.

Autoclaves de fecho central, por volante.

PROJECTOS — ESTUDOS — ORÇAMENTOS

em colaboração com gabinete de engenharia de Lisboa.

## Officinas: PERROLAS, LDA.

Telefone 571

PORTIMÃO

# Os 78 anos das Fábricas Mercedes-Benz, a mais longa experiência na fabricação de camiões

As fábricas MERCEDES-BENZ orgulham-se de poder comemorar a mais longa história na produção de camiões.

Desde 1886 que aquela reputada e gloriosa marca alemã constrói veículos de carga, mantendo-se, desde sempre, como a campeã da elevada qualidade mecânica e do mais elevado rendimento económico.

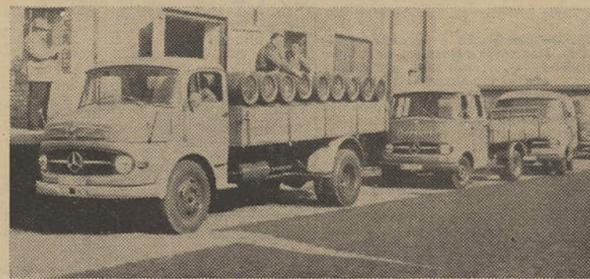
A grande fama da marca MERCEDES-BENZ é bem justificada não só nos seus conhecidos automóveis com motor a gasolina ou com motor Diesel como igualmente nos seus camiões e autocarros Diesel que são considerados unanimemente como dos mais robustos que se conhecem.

Desde 1949 até hoje já saíram das fábricas Mercedes-Benz cerca de 400.000 camiões Diesel o que lhe concede o honroso título de ser o maior fabricante de camiões pesados da Europa.

É curioso comparar o aspecto do primeiro camião produzido por esta marca com o dos modernos camiões MERCEDES-BENZ dos nossos dias. Através de mais de três quartos de século de vida das fábricas MERCEDES-BENZ uma grande evolução técnica veio permitir que os camionistas de hoje possam beneficiar da mais feliz e da mais longa experiência na produção de camiões.

Desde os heróicos tempos do século passado em que o primeiro camião daquela marca possuía um pequeno motor de apenas 4 HP e carregava 1.500 kg. à velocidade máxima de 10 km./hora (!...) até aos nossos tempos em que os rápidos, potentes e robustos camiões MERCEDES-BENZ Diesel são dotados com motores de 110 a 220 HP, carregando de 6 a 26 toneladas.

Serviços de transportes rápidos em percursos difíceis, como alcantiladas passagens de serras e longas viagens em regiões bastante quentes, como se verifica no Algarve e no Alentejo, pois, graças àquelas boas qualidades, os camiões MERCEDES-BENZ Diesel conseguem efectuar maior número de fretes no mesmo tempo, com menores despesas. E é neste que, finalmente, se resume o interesse dos camionistas.



Um conjunto de modernos camiões MERCEDES-BENZ Diesel, propriedade de uma empresa abastecedora de vias. Um camião de 6 toneladas e, mais atrás, dois veículos de 1.750 Kg. de carga.

# ALDA LARA POETISA ANGOLANA

(Conclusão da 1.ª página)

Angola mas exibindo uma formação intelectual europeia, fique indecisa perante a luta que se trava no seu intimo e procure definir-se num assomo angustioso, no seu poema «Presença»: E apesar de tudo / ainda sou a mesma! / Livre

e esguia, / filha eterna de quanta rebeldia / me sagrou, / Mãe Africana! / Mãe forte da floresta e do deserto, / ainda sou / a irmã mulher / de tudo o que em ti vibrou / puro e incerto!

O comportamento humano da escritora resulta da sua adesão circunstancial à cultura metropolitana, sem deixar de manter bem viva e operante a sua angolanidade, em termos que, por vezes, nos sugerem uma inadaptação ou mesmo um inconformismo: / Não mais o pregão das varinas, / nem o ar notívono, igual, / do casario plano... / ... / Não mais o agitar fremente / de uma cidade em convulsão, / não mais esta visão, / nem o crepitar mordente destes ruidos... /

Não há dúvida, porém, que Alda Lara, no mesmo poema, explica a atitude assumida: / Os meus sentidos, / anseiam pela paz das noites tropicais, / em que o ar parece mudo. / Daqui resulta que o despaizamento da poetisa é uma questão de sentimento.

Foi em Janeiro de 1962 que Alda Lara faleceu em Angola e, dela assim escreveu o médico e poeta angolano Cochat Osório, no jornal «Letras e Artes»: «Tanta poesia, tanta, num corpo tão franzino! Porque é que a poesia não te agarrou na hora trágica em que era preciso conservar-te viva?».

Com efeito a escritora punha nos seus versos toda a vibração da sua feminilidade, não isenta, algumas vezes, de dramatismo misturado com ternura: / Quanto aos meus poemas loucos, / esses, que são de dor / sincera e desordenada... / esses, que são de desesperança... / Deixo-os a ti, meu Amor... / Para que, na paz da hora / em que a minha alma venha / beijar de longe os teus olhos, / vás por essa noite fora / com passos feitos de lua, / oferecê-los às crianças / que encontrases em cada rua... /

Ao terminar este encontro com a poesia de Alda Lara — breve encontro, diga-se, para os merecimentos da poetisa —, como angolano, não me é possível deixar de recordar as estrofes finais do poema «Regresso»:

Ah! Quando eu voltar... / Hão-de as acácias rubras, / a sangrar, numa verbenha sem fim, / florir só para mim... / e o sol esplendoroso e quente, / o Sol ardente, / há-de gritar / na apoteose do poente / o meu prazer sem lei... / a minha alegria enorme de poder / enfim dizer, «Voltei» /

JORGE XAVIER MARTINS



O primeiro camião construído pela fábrica que daria nascimento à marca MERCEDES-BENZ possuía um pequeno motor de 4 HP que imprimia uma velocidade máxima de 10 Km. ao veículo, com a sua carga máxima de 1.500 Kgs.

das velocidades de 80 km./hora, viveu-se um período que tornou possível poder aquela fábrica oferecer hoje aos camionistas os veículos que melhores resultados económicos podem conceder devido à sua economia de consumo e longa duração sem exigências de reparações.

As suas características tornam-se particularmente indicadas para

## Vendem-se

Armazéns em Olhão com terreno anexo, na Avenida da República, junto às bombas da B. P. Trata em Lisboa, Praça de Londres, 8-2.º, Esq.

Para qualquer detalhe ou informação, dirigir-se em Olhão à Rua Dr. Paula Nogueira, 23.

## Arrendam-se

70 litros de ervilha, em sementeira. Sítio de Almada d'Ouro, freguesia do Azinhal.

Tratar com João Custódio Gonçalves.

## Não se realizam Batalhas de Flores em Faro

Não tem fundamento a notícia posta a circular de que a Casa dos Rapazes iria levar a cabo Batalhas de Flores em Faro, nos três dias de Carnaval, em face da não realização dos tradicionais festejos em Loulé.

Foi na verdade sugerida à direcção daquela instituição a ideia da organização das Batalhas de Flores mas, em face da escassez do tempo, as mesmas não podem ser levada a efeito.

Resposta a este jornal ao n.º 3.901.

JORGE XAVIER MARTINS

# ALGARVE-TERRENO PARA HOTEL

Compra, de preferência com projecto aprovado, a URBE- Empreendimentos Turísticos, Lda., Quinta do Junqueiro, Lote B-17-Telefone 2472112 - CARCAVELOS

DIVERSAS

Urbanização do Cerro da Piedade - Foi autorizada a Câmara Municipal de Albufeira a alienar à Sociedade Imobiliária do Atlântico, com sede em Lisboa, por 116 contos, e com dispensa de formalidade prescrita no Código Administrativo, uma parcela de terreno municipal, situada junto à praça H do plano de urbanização do Cerro da Piedade, naquela vila, com vista à formação de um lote para construção, previsto no mesmo plano.

Guardas da P. S. P. distinguidos - No encerramento, em Tomar, de 45.030, a de alistados da P. S. P. receberam medalhas de serviços distintos de ordem pública os guardas n.º 125/6311, Henrique Beito Afonso, e n.º 140/6742, José Augusto Bandarra, ambos da P. S. P. do nosso distrito.

Imposto profissional - Todas as pessoas sujeitas a este imposto devem apresentar durante este mês uma declaração modelo 1, em duplicado, de todos os rendimentos ou remunerações recebidos ou postos à sua disposição no ano transacto. As entidades que paguem remuneração sujeitas a imposto apresentarão, também este mês, as suas relações nominais modelo 8.

Capitania do Porto de Faro - O sr. segundo-tenente Manuel Francisco da Luz foi nomeado patrão-mor da Capitania do porto de Faro, em substituição do oficial da mesma patente sr. Ismael da Costa.

Obras de abastecimento de água às povoações do concelho de Silves - A Câmara Municipal de Silves, foi autorizada a contratar no Comissariado do Desemprego o empréstimo de 500.000\$ reembolsável em cinco semestralidades sem juro, destinado a obras de abastecimento de água a diversas povoações do concelho.

Obras de Estradas - O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do II Plano de Fomento, as comparticipações de 250.000\$, 120.000\$ e 45.000\$, respectivamente às Câmaras de Loulé, Faro e Lagos, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 503 (construção do lanço entre a estrada nacional n.º 124 e Brasileira de Baixo); trabalhos de construção da estrada municipal da Luz a Coiro da Burra; trabalhos da estrada municipal n.º 517 (reparação do lanço da estrada nacional n.º 125 a Burgau).

Ampliação e remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica em Portimão - Foi concedida à Câmara Municipal de Portimão, pelo secretário de Estado da Indústria, a comparticipação de 110.000\$, para ampliação e remodelação da rede de distribuição de energia eléctrica à cidade.

Equipamento da cozinha do hospital terminal das Caldas de Monchique - O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais pelo Fundo de Desemprego, a comparticipação de 83.920\$ para equipamento da cozinha do hospital terminal das Caldas de Monchique.

Obras de ampliação e arranjo urbanístico no Sanatório e Hospital de S. Brás de Alportel - O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, a comparticipação de 113.500\$00 e 110.000\$00, respectivamente, para obra de ampliação do Sanatório e arranjo urbanístico em volta do Hospital.

Reparação e Calçamento da Rua de Nossa Senhora do Pé da Cruz, em Quezença - Através do Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu a comparticipação de 60.000\$00, à Junta de Freguesia de Quezença, Loulé, para calçamento e alargamento da Rua de Nossa Senhora do Pé da Cruz.

Viação rural - Pelo II Plano de Fomento foram comparticipadas as seguintes obras: Faro, construção da estrada

Damas

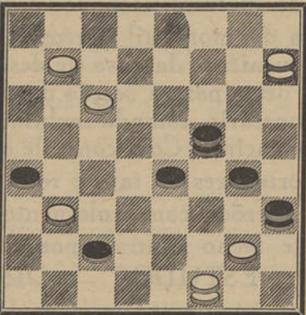
3

Orientador: Amadeu M. Coelho

Boliqueime - Algarve

Proposição inédita n.º 5

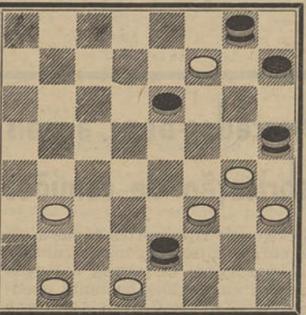
por Manuel Miguel Martins (Canadá)



Jogam as brancas e ganham.

Proposição inédita n.º 6

por Navegante (Olhão)



Jogam as brancas e ganham.

SOLUÇÕES

Proposição n.º 1

11-15, 20-11; 1-14, 16-27; 14-7-16 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

Proposição n.º 2

7-11, 12-8 (a); 23-28, 32-23; 16-30-21 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

(a) Se: 32-28; 16-3 (b), 28-19; 11-14 etc. G. Br.

(b) Se: 23-32 = D, 12-8; 32-14 etc. G. Br. em todas as hipóteses.

SOLUCIONISTAS

Dr. Orlando Augusto Lopes, dr. Mendes dos Santos, dr. Serrano da Silva, Jorge Gomes Fernandes, Manuel Mendes Braga, Júlio Fevereiro, Jorge Soares, Joaquim Sebastião, todos de Lisboa; António Joaquim Furtado, Lagos; Navegante, Olhão; José da Luz, Loulé; Salvado e Messias, Faro; Apaixonado, Algarve.

municipal da Luz (E. N. 125) a Coiro da Burra (E. N. 2), lanço entre Estói e o limite do concelho, 4.ª fase, 120.000\$; Lagos, reparação, na E. M. 517, do lanço da E. N. 125 (Quatro Estradas) a Burgau, 2.ª fase, 45.000\$; e Loulé construção na E. M. 503 do lanço da E. N. 124 e Brasileira de Baixo, 2.ª fase, 250.000\$00.

NECROLOGIA

José Gonçalves Bandeira

Faleceu em Faro o sr. José Gonçalves Bandeira, de 84 anos, vivo, farmacêutico, natural de Vila Real de Santo António, pai da sr.ª D. Maria José Ramos Bandeira e dos srs. dr. António Ramos Bandeira e prof. José Ramos Bandeira, professor catedrático e director da respectiva Faculdade de Farmácia, sogro da sr.ª dr.ª Clarisse da Costa Ramos Bandeira e avô dos srs. dr. António Ramos Bandeira, secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, 1.º tenente Jorge Manuel Ramos Bandeira e arquitecto Carlos Manuel Ramos Bandeira e dos meninos José e Luis da Costa Ramos Bandeira.

D. Mariana Caldeira Corvo

Faleceu em Setúbal a sr.ª D. Mariana Caldeira Corvo, viúva, de 72 anos, natural de S. Bartolomeu do Sul, Castro Marim, mãe do sr. Jacinto Caldeira Corvo, chefe de Brigada da PIDE, no Porto, casado com a sr.ª D. Maria Anatólia Josefa Corvo, irmã da sr.ª D. Catarina da Paz Caldeira Carrapico, e dos srs. Manuel Gonçalves Caldeira e Francisco Vicente Caldeira.

D. Maria Amália Allen Gomes e D. Josefina Maria de Jesus Mendes Costa

Faleceu em Mértola, a sr.ª D. Maria Amália Allen Gomes, de 91 anos, mãe do sr. dr. Manuel Francisco Gomes, casado com a sr.ª D. Manuela Maria Barreto Gomes, médico municipal e subdelegado de Saúde naquela vila, e da sr.ª D. Maria Amália Gomes, avó dos srs. drs. Manuel Francisco Gomes de Lança Cordeiro, conservador do Registo Predial, em Oeiras; Manuel Eduardo Barreto Gomes e Alfredo Barreto Gomes, inspector da P. J., em Lisboa; e Francisco Eduardo Barreto Gomes, estudante, irmã das sr.ªs D. Cristina Allen Revez e D. Mariana Rita Allen.

Também faleceu na mesma vila, a sr.ª D. Josefina Maria de Jesus Mendes Costa, de 69 anos, presidente das Senhoras da União da Caridade, casada com o sr. José Costa Peste, presidente da Junta de Freguesia; mãe das sr.ªs D. Maria de Jesus Mendes Costa Ilha, D. Josefina Mendes Costa e do sr. dr. José Mendes Costa, irmã das sr.ªs D. Francisca das Neves Mendes Sequeira, D. Maria de Jesus Mendes e do sr. Manuel José Mendes.

Eng. Valentim Bravo

Faleceu em Beja o sr. eng. Valentim Bravo, de 68 anos, vivo, natural de Mértola. Prestou serviço, como oficial miliciano na primeira Grande Guerra, em França e em 1923 ingressou na C. P., tendo dirigido a construção das novas oficinas do Barreiro e distinguindo-se na orientação profissional dos engenheiros seus colaboradores. Técnico de inegáveis méritos e de grande integridade de carácter, fora promovido em 1947, a chefe do serviço de tracção. Era pai da sr.ª D. Maria Teresa Garcia Bravo Pinto da Mota, casada com o sr. Luis José Pinto da Mota, e irmão dos srs. Manuel Bravo Gomes, nosso assinante, D. Felicidade Bravo dos Santos Nunes, eng. André Bravo, D. Maria Bravo de Sousa Uva, D. Rafaela Bravo Tavares e D. Agueda Bravo Lima e cunhado das sr.ªs D. Maria Medeiros Bravo, D. Maria Margarida Belard da Fonseca Bravo, D. Emília da Conceição Bravo e dos srs. dr. Luis Santos Nunes, almirante Sousa Uva, António Tavares e António Passos Lima.

D. Maria Cândida Ponce y Sanchez Barco Medeiros

Com 94 anos, faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Cândida Ponce y Sanchez, viúva, mãe da

sr.ª D. Rita Ponce Medeiros, e dos srs. Santiago Ponce Medeiros, casado com a sr.ª D. Celeste Carrilho Medeiros; e Jorge Ponce Medeiros, casado com a sr.ª D. Julieta Carrilho Medeiros, avô dos srs. tenente dr. Santiago João Carrilho Medeiros, casado com a sr.ª D. Graciete Chaves Gomes Medeiros; D. Maria Adélia Carrilho Medeiros Pinto, casada com o sr. eng.-agron. Acácio Madeira Pinto e Damião Carrilho Medeiros, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Bento Carrilho Medeiros; e D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros da Assunção, casada com o aviador militar sr. José Luis Henriques da Assunção.

Era enteada da finada sr.ª D. Maria Carmelita Colares Medeiros Bravo, casada com o sr. Manuel Bravo Gomes e avô por afinidade dos srs. Manuel Medeiros Bravo, Damião Luis Medeiros Bravo, Valentim Medeiros Bravo, Carlos José Freire Medeiros e Jorge Manuel Freire Medeiros.

António Costa Esteves

Em Castro Marim realizou-se o funeral do sr. António Costa Esteves, de 66 anos, natural de Alcoutim, antigo comerciante e proprietário, residente naquela vila há 50 anos, tendo sido presidente do Município e da Junta de Freguesia, membro da confraria de Nossa Senhora dos Mártires e da direcção do Hospital da Misericórdia. Era casado com a sr.ª D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves, irmã do sr. Manuel Costa Esteves, cunhado do sr. Manuel Nogueira Faisca e tio das sr.ªs D. Maria Ana Esteves Estêvão, casada com o sr. prof. sr. António Rodrigues Estêvão; D. Angelina Nogueira Faisca, professora oficial, e D. Maria Helena Nogueira Faisca e do sr. José Marciano Guimarães Nogueira Faisca, casado com a sr.ª D. Luzinda Simão Madeira Faisca.

Tenente-coronel Vítor Carlos Braga

Faleceu em Olhão, o sr. tenente-coronel aposentado, Vítor Carlos Braga, de 71 anos, natural de Évora, que foi combatente da 1.ª grande Guerra, 2.º comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, comandante distrital da Legião Portuguesa, em Faro e durante muitos anos presidente da assembleia geral do Sporting Clube Olanense, possuindo várias condecorações e louvores, casado com a sr.ª D. Maria Arminda Borges da Mota Braga e pai das sr.ªs D. Maria Arminda da Mota Braga Cardoso, D. Maria de Fátima da Mota Braga Teixeira do Carmo e dos srs. Vítor Manuel da Mota Braga e Oscar da Mota Braga.

Alberto Viegas Barriga

Faleceu em Lisboa e sepultou-se na terra natal, o sr. Alberto Viegas Barriga, de 70 anos, comerciante, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Joaquina de Paula Neves Barriga e pai dos srs. Alberto e Jaime Neves Barriga, ausentes no Brasil.

Cesário Saraiva

Em Coimbra faleceu o sr. Cesário Saraiva, viúvo, de 71 anos, funcionário aposentado, pai dos srs. dr. Joaquim Saraiva, médico na Fuseta e director clínico do Hospital de Olhão, e Rui Saraiva, ausente em África, e das sr.ªs D. Maria Helena Saraiva, Janeiro e D. Maria da Conceição Saraiva e sogra da sr.ª dr.ª Maria José Saraiva, professora do Liceu de Faro. O funeral que se realizou para o cemitério da Concha, em Coimbra, constituiu uma sentida manifestação de pesar.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO - a sr.ª D. Rita Gouveia, de 92 anos, viúva, natural de Cacela.

Em CASTRO MARIM - a sr.ª D. Maria Florência dos Santos, de 71 anos, viúva, natural desta vila, mãe do sr. Artur dos Santos Fernandes, casado com a sr.ª D. Ernestina Geraldo Pires Fernandes, residente em Tarifa (Espanha), cunhada da sr.ª D. Maria da Glória Torres Santos, professora oficial em Santana da Serra, e tia do sr. Leopoldo Torres Santos, casado com a sr.ª D. Maria Odete Matos Lima Salgado Santos, funcionária dos C. T. T. em Lisboa.

Em VILA NOVA DE CACELA - o sr. António Pereira, de 75 anos, casado com a sr.ª D. Mariana Guerreiro.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL - o sr. José Francisco de Brito, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Brito Mendonça, pai do sr. Inácio Marcelino de Brito e de D. Custódia Maria de Brito Mendonça.

Em MONCHIQUE - a sr.ª D. Maria Libânia de Rhodes Sérgio Calapez, mãe dos srs. dr. António Maria de Rhodes Sérgio Calapez, residente nesta vila, e Manuel José de Rhodes Sérgio Calapez, residente em Portimão.

Em PÉRA - o sr. Francisco Carlos Silva, de 72 anos, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Francisca de Jesus Vieira, cunhada dos srs. Manuel Cabrita Vieira e Joaquim Libório Pereira de Lima, comerciantes.

Em LAGOS - o sr. António da Silva Freitas, de 64 anos, industrial, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Casada Freitas, pai dos srs. dr. António Casada da Silva Freitas e José Casada da Silva Freitas, industrial.

o sr. José Correia Bravo, de 73 anos, soldado da Guarda Fiscal, reformado.

Em VILA DO BISPO - o sr. Francisco Alves Guerreiro, nosso assinante, escrivão de 1.ª classe da D. G. de Contribuições e Impostos, casado com a sr.ª D. Adília dos Vales Guerreiro, cunhada do sr. Carlos Dias dos Vales, vigilante do Museu Regional de Lagos, e de sua esposa sr.ª D. Maria Francisca Dias dos Vales.

Em ODECEIXE - a sr.ª D. Margarida Baptista de Oliveira, de 74 anos, daquela localidade, viúva.

Em ODELEITE - o sr. Manuel Henrique Martins, de 68 anos, casado com a sr.ª D. Guilhermina Gomes Teixeira, pai do sr. Manuel Henrique Teixeira, 3.º cabo da Guarda Fiscal, residente em Quarteira, casado com a sr.ª D. Quitéria Rodrigues Custódio Teixeira e de sr.ª D. Maria Henrique Teixeira Branco, casada com o sr. António Silvestre Branco, 1.º cabo da G. N. R., residente em Lisboa, e avô do menino Manuel Rodrigues Teixeira e da menina Maria Bárbara Rodrigues Teixeira e Maria de Lurdes Teixeira Branco.

Em LISBOA - o sr. Miguel Baptista da Silva, de 74 anos, natural de Aljezur, funcionário dos C. T. T., aposentado, casado com a sr.ª D. Albertina Matos da Silva, pai da sr.ª D. Maria Teresa Baptista da Silva, da sr.ª dr.ª Maria Elisa Matos da Silva Lima dos Santos, e do sr. eng. Carlos Matos da Silva Viana, e sogro dos srs. Hélder Lima dos Santos, intendente (ausente), e do agente técnico da Comp. P. dos C. F., Lobo de Aguiar Viana.

a sr.ª D. Claudina das Mercês Costa, de 62 anos, natural de Tavira, mãe das sr.ªs D. Maria Carminda Mestre, D. Laurinda da Natividade Mestre Pereira e D. Justina Matilde Júlio Figueira.

o sr. José Viegas Pereira Júnior, de 76 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Vitorina da Fonseca Pereira.

a sr.ª D. Quitéria Luísa de Jesus Costa Ebbeling, de 61 anos, natural de Portimão, viúva, mãe do sr. Hernani Fernando de Jesus Azevedo Ebbeling.

o sr. Armando do Carmo Viegas, de 81 anos, natural de Silves, comerciante, casado com a sr.ª D. Judite

Advertisement for Atlante Rádio featuring a portable receiver and a clock. Text: 'Um útil e valioso! Brinde! Atlante Rádio. Todos os compradores de um receptor portátil «Atlante» Modelo 707 C5, terão direito a receber gratuitamente um moderno relógio despertador com horas luminosas. Esta sensacional oferta só se mantém no período do NATAL à PÁSCOA. RECEPTORES DE CORRENTE E DE TRANSISTORES DE SUPERIOR QUALIDADE. AGENTES GERAIS: Electrónia Lda. R. SANTO ANTONIO. 71-TEL 25800 PORTO. Américo Gualberto Matias, Jacinto C. Santos. Rua 18 de Junho, 171. Rua Marreiros Neto, 13.'

Abastecedores & Consumidores

Afinal, quem tinha razão?

Uma inesperada intensificação dos nossos afazeres profissionais tem-nos impedido de acabar a resposta, nesta secção iniciada há semanas, aos leitores que nos escreveram sobre a questão do pão e que, embora anónimos, facilmente se identificavam como padeiros ou industriais de padaria. Primeiro a obrigação, depois a devoção! Mas, agora já nem vale a pena perder tempo e ocupar espaço com o resto da resposta. Porque esta, completa, cabal e definitiva, acaba de ser dada a todos pela própria Secretaria de Estado do Comércio, do Ministério da Economia. E só voltamos ao assunto nestas colunas, para fazer esta pergunta - agora somos nós que perguntamos, e veremos quem tem coragem de responder-nos! - a todos os que nos escreveram, acusando-nos de muitas coisas feias: afinal, quem é que tinha razão?

ver facilmente que tudo o que aqui afirmamos é corroborado pela explicação da referida Secretaria de Estado: a tolerância é só para o fabrico, portanto não é para a venda, como garantiam os srs. padeiros; o pão tem de ser pesado, quando os clientes o exigirem, portanto não deixou de ser pesado, como queriam os mesmos srs. padeiros! Afinal: quem é que tinha razão? Repetimos a pergunta, e ficamos à espera que aqueles que tão prontos foram em acusar-nos e... insultar-nos, e a este jornal, não se escusam agora a responder com o mesmo desassombro, lealdade e verdade que que abordámos sempre nestas colunas a questão do pão. E com que continuaremos a abordar quaisquer outras, que caibam no âmbito desta secção.

O. PACHECO

Reuniu-se em Faro o pessoal superior da Fiscalização dos Abastecimentos

O pessoal superior da Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos que habitualmente reúne de três em três meses para estudar em conjunto assuntos relacionados com a sua actualização, veio efectuar no Algarve a sua primeira reunião do ano corrente, como aliás ficara assente na realizada em Outubro, em Coimbra. A reunião, que se realizou em Faro, na sede dos serviços regionais daquele organismo, foi presidida pelo director do Serviço, tendo assistido todos os inspectores, subinspectores, técnicos e chefes de zona do País. Nela foram tratados, em duas sessões de trabalho, vários assuntos respeitantes à actuação das brigadas nos meses mais próximos e foram escolhidos os funcionários que estudarão os temas a versar na próxima reunião, que se efectuará na Covilhã.

Com efeito, e segundo noticiava o «Diário Popular» do dia 8 do corrente, tendo o deputado sr. Amaral Neto interrogado o Governo sobre a questão do pão, a Secretaria de Estado do Comércio deu-lhe a seguinte resposta, que daquele periódico transcrevemos integralmente: Com base em despacho e instruções transmitidas em 10 de Outubro último à Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos e em conformidade da orientação estabelecida através do Gabinete desta Secretaria de Estado, reafirma-se que a tolerância de 10 por cento, estabelecida na Portaria n.º 20.048, de 4 de Setembro de 1963, refere-se somente ao fabrico. O consumidor tem o direito de verificar que cada unidade tem o peso legal, sendo, portanto, obrigatória a pesagem sempre que exigida. Não fazemos comentários, que também não são precisos. Todos podem

Advertisement for Fios de Lã (Wool Yarn) by Georges Rose, Lda. Text: 'Nacionais e estrangeiros, fibras acrílicas, fios de algodão, fios mistos, PerlaPonts, Ráfias, Shetlands, Crystal, etc., para a indústria e tricots. VENDE: GEORGES ROSE, LDA. Rua dos Sapateiros, 219-1.º - LISBOA-2 - Telef. 325816'

Gamboua Viegas e pai do sr. Raul Gonçalves Viegas. - a menina Maria Cândida Viegas Dias, de 8 anos, natural da Fuseta, filha da sr.ª D. Maria Margarida Viegas Dias e do sr. Sérgio Jesus Dias. O funeral realizou-se da casa mortuária do Hospital do Rego, para o cemitério da Fuseta. - o sr. Marino Dias, de 55 anos, corticeiro, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Silva Dias, pai das sr.ªs D. Maria Celeste da Silva Dias e D. Alberta da Silva Dias Vieira, e do sr. José Joaquim da Silva. - a sr.ª D. Maria Francisca Filipe do Pilar, de 91 anos, viúva, natural de Loulé. O funeral realizou-se para o cemitério de Loulé. - a sr.ª D. Felismina Constança, de 64 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. Manuel António Miguel, mãe da sr.ª D. Diamantina Constança.

Advertisement for 'Vício de fumar' (Smoking habit) by Abadias. Text: 'Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. TINTAS «EXCELSIOR»'

Large advertisement for Solato Deamónio potato fertilizer. Text: 'Quem semeia em boa terra Colhe boa novidade. melhore as suas terras e colheitas usando os adubos mais recomendáveis na cultura da batata utilize SOLATO DEAMONIO'. Includes an image of a potato plant and a hand holding a seedling. Logo: 'MONTE PORTUGUES ESTABELECIDOR'.

# ACTUALIDADES

## DESPORTIVAS

### FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

#### Campeonato Nacional da I e II Divisão Domingo triste para os algarvios

Todas as nossas equipas perderam. O Olanhense em sua própria campo frente a um adversário dos considerados frágeis, voltou a perder. Desta sorte poderá queixar-se a turma algarvia de uma arrelviadora carencia de felicidade em lances capitais e que a serem concretizadas teriam de certo encarrilhado a turma para o seu primeiro triunfo do torneio. Porém para além desse factor, próprio do jogo, o grupo olanhense perturbou-se demasiado com o tento do antagonista não encontrando jamais a forma de romper a cortina defensiva que os visitantes ergueram frente a sua baliza para manter a escassa vantagem de um golo que valeu dois pontos. A falta de lucidez dos algarvios furtou-lhes a possibilidade da vitória final, dando que a sua sobreposição não permitia o melhor discernimento para o remate pronto. E foi pena...

No torneio secundário, infelizmente para os «leões» farenenses, apesar de bem dotado individualmente o grupo não encontrou uma mecanização adequada às características das suas unidades, vivendo a manobra dos alvi-negros, muito da improvisação momentânea dos seus avançados, que jogando num sistema de triangulações (?) curtas vivem muito longe da baliza, dando tempo a todas as recuperações dos adversários pela lateralização do seu sistema.

#### Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão: — Benfica-OLHANENSE-Braga Barros, de Leiria.  
II Divisão: — LUSITANO-Sacavenense, Virgílio Baptista, de Setúbal; FARENSE-Montijo, Mário Vidreiro, de Lisboa; e TORRIENSE-PORTIMONENSE, Samuel Abreu, de Santarém.

Campeonato Distrital da I Divisão: Esperança-Faro e Benfica e Silves-São-brasense.

Campeonato Distrital de Juniores: Zona Sotavento: — Moncarapachense-Fuseta, Olanhense-S. Luis e Tavirense-Lusitano, Zona Barlavento: — São-brasense-Esperança, Portimonense-Silves e Faro e Benfica-Farense.

Campeonato Distrital de Principiantes: — Esperança-Lusitano e Farense-Olanhense.

#### Resultados dos jogos:

I Divisão: Sporting, 5 — Guimarães, 0; Setúbal, 2 — Benfica, 4; Cuf, 1 — Porto, 0; Lusitano, 1 — Belemenses, 2; Leixões, 6 — Barreirense, 0; Varzim, 4 — Académica, 1; Olanhense, 0 — Seixal, 1.

II Divisão — zona sul: Sacavenense, 2 — Farense, 0; Portimonense, 2 — Alhandra, 3; Atlético, 3 — Beja, 3; Luso, 1 — Torriense, 1; C. da Piedade, 0 — Oriental, 0; Peniche, 4 — Lusitano V. R., 1; Montijo, 3 — «Os Leões», 0.

#### Uma carta da Associação de Futebol de Faro

Endereçada ao nosso prezado colaborador João de Deus, da Fuseta, e a propósito de uma das últimas crónicas «Do alto da torre» foi recebida uma carta nos seguintes termos:

Exmo. senhor:

A v., os nossos melhores cumprimentos.

Leimos desvanecidos os comentários que v. se dignou dispensar ao alinhamento da imprensa pelos resultados dos campeonatos organizados por esta Associação, em «Do alto da torre» vindo a público no Jornal do Algarve, do passado dia 4 do corrente.

Perdeu-se só hoje lhe vimos testemunhar o nosso reconhecimento por tal atenção. Impedimentos de ordem profissional não nos permitiram fazê-lo antes. Lamentamos, com v. tais esquecimentos da imprensa da especialidade até da Regional, mais directamente interessada nas nossas realizações.

A título de esclarecimento, agradamos informar v. que os comunicados desta Associação são regulares e pontualmente remetidos a todas as representações da grande e pequena imprensa no Algarve, pelo que aqueles esquecimentos não têm justificação alguma.

Fazíamos questão de transmitir a v. a nossa satisfação pela preciosa colaboração que assim nos prestou e, hoje quase nos regozijamos pelo atraso, pois aproveitamos o ensejo para o felicitar porque, segundo supomos, o comentário de v. já deu seus frutos, pelo menos no Jornal do Algarve em que tão distintamente colabora.

Bem haja.

A bem do Desporto,  
O director secretário geral,  
Henrique Luis de Brito Figueira

N. da R. — Pela nossa parte parecemos que não haveria razão para queixas. Efectivamente publicamos sempre todas as notícias, que nos chegam, acerca dos campeonatos da Associação de Futebol de Faro. E como esta, regular e pontualmente, envia os seus comunicados, não sabemos francamente onde se situa o nosso «alheamento».

#### MOBÍLIA VENDE-SE

Completa de sala de jantar. Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

#### O eng. Osvaldo Bagarrão foi empossado no cargo de presidente da direcção da Associação de Futebol de Faro

Na sede da Associação de Futebol de Faro, realizou-se a cerimónia da posse do sr. eng. Osvaldo Bagarrão, para o exercício do cargo de presidente da direcção deste organismo desportivo, de tão relevante importância, no desporto algarvio.

O acto foi invulgarmente concorrido, não só pelas representações qualificadas dos clubes filiados, mas também pelo público em geral, que enchia, por completo, as duas pequenas salas destinadas, habitualmente para tal efeito. Abriu a sessão o sr. dr. Almeida Carrapato, presidente da Assembleia geral, que convidou o sr. dr. Luis Sabbo, delegado do sr. director geral dos Desportos, a presidir à Mesa. Esta entidade oficial ficou ladeada, deste modo, pelos srs. drs. Almeida Carrapato e Carlos Picoto, presidente do respectivo conselho jurisdiccional. Enquadravam a Mesa duas bancadas, para uma das quais foram convidados os dois sócios honorários ali presentes, srs. Dimas Duarte Lima e dr. José Júlio Martins, além do secretário da assembleia geral, sr. Eduardo Arcaño. Na bancada da frente, tomaram lugar os representantes da imprensa, regional e especializada.

Após a leitura da Acta da Posse, procedeu-se à assinatura da mesma, tendo o sr. presidente da assembleia geral convidado todos os presentes a firmarem, também, aquele documento. Logo após, o sr. dr. Luis Sabbo deu a palavra ao sr. dr. Almeida Carrapato, que, em breves minutos, saudou, efusivamente, o empossado, endereçando

#### CICLISMO

#### O Ginásio de Tavira presente na XI Volta Ciclista a Andaluzia

A pobreza do calendário de provas a que o ciclismo português está submetido que em nada beneficia o pequeno progresso que os nossos ciclistas vão denunciando, tem levado alguns clubes portugueses a encarem a possibilidade de competir além fronteira.

Já o ano passado as equipas do Benfica e Ginásio de Tavira participaram na Volta à Andaluzia, prova de abertura do riquíssimo calendário espanhol, e este ano, além destas, podiam também a sua inscrição na referida prova as turmas do Sporting e da Ovarense.

Devido ao elevado número de inscrições foi encarada pela Agrupação Ciclista Malagueña a hipótese de somente admitir a participação de 2 equipas estrangeiras: o Benfica e a formação francesa de «S. Raphaels». Entretanto, dado o interesse que os tavirenses tinham em participar na prova a realizar na vizinha província de Andaluzia, deslocaram-se a Málaga alguns dirigentes do Ginásio de Tavira a fim de trocar impressões com os organizadores sobre a viabilidade da admissão dos corredores tavirenses.

Dada a possível desistência de uma das equipas espanholas, ficou assente a sua substituição pela representação algarvia, notícia definitivamente assente e confirmada por telegrama chegado à sede do clube tavirense, no passado domingo.

Esta notícia causou enorme regozijo no meio desportivo tavirense e os trabalhos de preparação da equipa intensificaram-se de modo a dar aos corredores uma maior rodagem.

A prova com cerca de 1.000 quilómetros de extensão terá a duração de 2 a 3 de Fevereiro e é composta de 8 etapas com o seguinte percurso: 1.º circuito no Parque de Málaga, 2.º Málaga-Granada; 3.º Granada-Córdoba; 4.º Córdoba-Sevilha; 5.º Sevilha-Huelva-Sevilha; 6.º Sevilha-Cádiz; 7.º Cádiz-La Línea; 8.º La Línea-Málaga.

O valor dos prémios é de 150.850 pesetas, dos quais cabem ao vencedor final 30.000 pesetas e ao melhor trepador, 5.000 pesetas, sendo os prémios finais por etapa de 1.000, 500 e 250 pesetas.

A equipa tavirense que parte para Espanha no próximo dia 31 é composta por Jorge Corvo, Sérgio Páscoa, Octávio Trinta, Humberto Corvo, Florival Martins, José Martins, José Carrasqueira e Jaime Neto, e acompanhada pelos dirigentes Eduardo Guerreiro e António Dias.

#### O Louletano não cedeu Vítor Tenazinha

Com a finalidade de valorizar a equipa a deslocar a Espanha, o Ginásio de Tavira procurou junto da direcção do Louletano a devida autorização para englobar na sua turma o excelente corredor Vítor Tenazinha.

Os responsáveis louletanos, porém, resolveram não aceder ao pedido formulado pelos tavirenses, em virtude de projectarem um festival a realizar pelo Carnaval na Avenida Costa Meilha.

#### Jogos próximos:

Hoje e amanhã efectuar-se em Olhão respectivamente os encontros S. C. Olanhense-Portimonense e «Os Olanhenses»-Portimonense em juniores.

#### Basquetebol no Algarve

#### Nacional da I Divisão — Zona Sul

Derrota inesperada do Olanhense frente ao Montijo

Devido a doença, o internacional Garranha não pôde dar a sua colaboração à equipa algarvia que foi perder ao Montijo pela diferença de 9 pontos. Tendo chegado a conseguir uma vantagem favorável de seis pontos no início do encontro, o Olanhense veio a permitir que a intervalo já o clube local vencesse por 22-20.

Na segunda parte os montijenses fizeram a sua vantagem para a dezena, diferença que conseguiram manter até ao final do encontro de que foram afinal justos vencedores por 50-41.

As equipas alinharam e marcaram: Montijo — Armando (1), Ribeirado (20), J. Maria (11), Teodomiro (4), e Tomás (14). — Olanhense — Flávio (4), Luís do Ó (9), Brito (9), Santos (6), Samuel (10), e H. Gomes (3).

Arbitrou a dupla: J. Correia-Bernardo Soeiro.

Nos restantes jogos desta 3.ª jornada verificaram-se os seguintes resultados: Liberdade, 45 — Belemenses, 38; Benfica, 59 — Sporting, 49; Barreirense, 63 — Cuf, 33.

Classificação geral: — Barreirense, 6 pontos; Benfica, 5; Sporting, 5; Montijo, 5; Cuf, 4; Olanhense, 4; Liberdade, 4; Belemenses, 3 pontos.

#### II Divisão Nacional

Integrados na 1.ª jornada efectuaram-se os dois jogos anunciados para o Farense e Portimonense representantes algarvios na divisão secundária.

Em Lisboa o Portimonense perdeu com o S. Rio Seco por 52-26.

Assistimos em Faro ao outro encontro que terminou com Farense, 49 — Atlético, 37.

Sob a direcção dos árbitros: José Vidal e Fernando Leitão, as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos que marcaram: Farense — Vinhas (22), Santos (15), Pacheco, Inácio (6), Morais, Oliveira, Martins, Cavaco (4), Estevinha (2), Dionísio, Leonel e Fontinhas.

Atlético — M. Gomes (23), Jordan (4), Amaral, E. Joaquim, A. Oliveira (2), Neto, Antunes, Verez (4), Lamas (2), Alfredo (2) e Faia.

No primeiro tempo assistimos a um jogo repousado de ambas as equipas. Enquanto que os farenenses se aplicavam em jogadas de infiltração com a obtenção de alguns «cestos» de belo efeito, a equipa do Atlético adoptava o encastamento a meia distância aproveitando o seu «especialista» M. Gomes. Na segunda parte o Farense lançou-se deliberadamente ao ataque e voltaram-se a apresentar bons esboços de jogo. A diferença final já alcançada nos primeiros momentos do recomeço manteve-se com algumas oscilações até ao termo do encontro. O resultado 49-37 com que terminou o prélio traduziu uma vitória justa para a equipa algarvia.

#### Fase Final do Regional de Juniores e Infantis

A equipa de juniores de «Os Olanhenses» vencedora da zona do Sotavento foi a Portimão cumprir a 1.ª mão da fase final do Campeonato algarvio.

Acusando talvez a deslocação os atletas olanhenses sentiram algumas dificuldades, quanto a não devido a nervosismo, que lhes diminuíram as suas possibilidades. Com um equilíbrio mantido até aos 15 minutos do primeiro tempo (jogo marcado com religio), o Portimonense conseguiu subir o marcador até 21-13, marca registada ao intervalo.

No segundo tempo uma maior descontração da equipa de Portimão permitiu-lhes uma vitória final de 40-16.

Também nesta cidade a equipa de infantis do S. C. Olanhense defrontou a equipa local, a quem venceu após prolongamento por 21-19, quando no final do tempo regulamentar se verificava uma igualdade a 17 pontos. Ao intervalo a equipa do Olanhense venceu por 8-6.

#### MOBÍLIA VENDE-SE

Completa de sala de jantar. Praça Marquês de Pombal — Vila Real de Santo António.

#### TINTAS «EXCELSIOR»

OFIR CHAGAS

### SUPERMERCADO DOS FIOS

Fios para tricot e industriais DO FABRICANTE AO CONSUMIDOR MELHORES QUALIDADES, MENORES PREÇOS, SÃO OS BRINDES QUE OFERECEMOS AOS NOSSOS CLIENTES

RUA DA CONCEIÇÃO, 85-1.º - LISBOA - TELEF. 36 23 71

Companhia de Lanifícios da Arrentela, S. A. R. L.

Peçam amostras. Enviamos encomendas à cobrança

### ZIM ISRAEL NAVIGATION COMPANY

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

O MODERNO PAQUETE RÁPIDO

#### «THEODOR HERZL»

sairá de Lisboa em 21 de Fevereiro para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES dispondo ainda de lugares em 2.ª e 5.ª classes

Os interessados deverão fazer as suas marcações através das Câmaras Municipais ou da Junta da Emigração

Para outras informações, dirigir-se aos AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

#### J. Vasconcelos, Lda.

R. Vitor Cordon, 18 — Telef. 31924/516 LISBOA  
R. Infante D. Henrique, 73, 2.º — Telef. 23568 PORTO

## Resultados da prova automobilística em Lagos

Perante o interesse de centenas de pessoas, que acolheram com invulgar entusiasmo a iniciativa, efectuou-se, na Avenida dos Descobrimentos, em Lagos, no passado domingo, a prova regional de apuramento para o «Primeiro Arranque» — Campeonato Nacional de Iniciados — 1964, organização do Clube Arte e Sport, com o patrocínio do SNI, A. C. P. e Hotel de Meia Praia.

A prova foi honrada com a presença do novo presidente da Câmara Municipal de Lagos, sr. brigadeiro Costa Franco, que, antes da mesma, deu a volta de encerramento da pista em companhia dos membros do júri, srs. eng. João Antas, O'Neill Mendes e Tito Iglésias.

A prova foi muito bem disputada, travando-se luta entusiástica entre os carros de grande e pequena cilindrada e os concorrentes vindos de Lisboa e Évora e os que defendiam as cores da cidade.

Em carro de grande turismo triunfou, ajudado por um automóvel muito potente, Torráo Félix, batendo, na segunda prova, Mário Martins da Silva, que fizera o melhor tempo na primeira tentativa. Também no último percurso se destacou Vinhas Cabrita, arrancando o segundo posto.

Em carros de turismo impôs-se — com uma prova pouco espectacular mas altamente eficiente — Francisco Cabral, depois de ter sido eliminado na primeira prova por avaria mecânica. Destacaram-se também João Antas, que fez um magnífico «peço», e José Manuel Antas, autor de dois óptimos percursos num carro que, pelas dimensões, não poderia nunca competir com os primeiros.

Um pouco decepcionante foi a prova de João Correia em que os lacobrigenses depositavam muitas esperanças.

Nota simpática, de muito desportivismo, forneceram-na os dois últimos classificados, por terem concorrido com automóveis inadequados para o tipo de prova.

A organização foi boa, notando-se a eficiência da P. V. T. e dos Bombeiros Voluntários de Lagos, que fizeram o policiamento e compareceram apetrechados de extintores e de uma ambulância, material que, felizmente, não foi necessário.

#### Aliança Francesa

Do sr. dr. Carlos da Costa Picoto, devotado presidente da delegação da Aliança Francesa em Faro, recebemos uma carta, acerca da criação de cursos de francês em Vila Real de Santo António, a qual não inserimos neste número por absoluta falta de espaço.

#### Acompanhe o seu café com uma excelente aguardente velha

Experimente!



esta aguardente é produzida nas propriedades do VALVERDE — (Serra de Monchique).

### Café Veneza TAVIRA

TRESPASSA-SE

Com facilidades de pagamento. Aceita-se em troca propriedade.

### VENDE-SE

Uma horta, em Vila Real de Santo António, perto da Escola Técnica.

Informa-se na Rua Sousa Martins, 69 — Vila Real de Santo António.

### Grimaldi-Sosa Lines

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 22 de Fevereiro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 685054-672319

### Prédios

Vendem-se na Rua de Portugal e Rua de S. Pedro, em Faro.

Informa na Rua da Marinha, 40, em Faro.

### LOTES DE TERRENO

Em Portimão, urbanizados com água, luz e esgotos. Trata telef. 791 — PORTIMÃO.

## BRISAS DO GUADIANA

### Acerca das instalações da Empresa Rodoviária em Vila Real de Santo António

O QUE nas «Brisas» temos dito da conveniência de se estabelecer maior número de ligações de camionetas entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, não nos impede de reconhecer os bons serviços que a Empresa Rodoviária de há muito vem prestando ao Sotavento algarvio. Não há dúvida que se trata de importante e eficiente organização, onde, com pessoal habilitado e material adequado, se vai procurando corresponder às cada vez maiores necessidades do público. Isto põe-nos à vontade para abordar um problema que nos parece estar pedindo a urgente atenção de quem possa dar-lha.

Devido à sua situação num dos extremos da Província, é a Vila Pombalina ponto de partida e de chegada de numerosas carreiras daquela empresa, o que a obriga a manter aqui bastantes veículos. Cremos até que foi por se dar conta do crescente progresso da terra e das inegáveis vantagens oferecidas pela sua localização, que a Rodoviária decidiu há anos tomar as instalações de que hoje dispõe na Rua Infante D. Henrique e que lhe permitem ter mais «à mão» algum do material de que essencialmente carece. Com o decorrer do tempo, todavia, foi-se processando a gradual substituição dos veículos mais antigos por outros de maior lotação e consequentemente de maior porte, o que contribuiu para que resultassem acanhadas, sem grande capacidade de recolha, as acomodações que antes se afiguravam espaçosas e funcionais. Levamos a fazer estas conjecturas, não um contacto ou troca de impressões com elementos da empresa, como poderia deduzir-se, mas o simples facto de vermos frequentemente a cidade rua e as que lhe ficam adjacentes, atravancadas com quatro ou cinco carros, que por sinal bastante as empocalham e o termos assistido por várias vezes ao exaustivo trabalho dos motoristas para conseguirem fazer entrar, ou sair, da casa de recolha qualquer dos maiores veículos.

Não sabemos se estas dificuldades levaram já a direcção da Rodoviária a algum estudo sobre a viabilidade da construção de um mais amplo e melhor localizado recinto para os seus carros. Mas se airmos ao que expusemos no grande movimento, sempre com tendência para aumentar, que em especial nos meses de Verão se observa de e para Monte Gordo, forçando à utilização de muitas mais viaturas e ainda os reparos que nos têm constado por o início e fim das carreiras de camionetas se verificarem em pleno centro da Avenida da República, com todos os inconvenientes que isso acarreta, quer-nos parecer que tal estudo estará a tornar-se imperativo, não só pelas vantagens que dele decerto advirão para a Rodoviária, que ficará mais apta a bem servir na medida em que dispuser de melhores condições para tal efeito, como das que resultarão para a própria terra, que muito poderá be-

neficiar no que respeita a limpeza e a desafogo.

A propósito de desafogo, passando há dias na Rua de Angola, na parte designada como zona industrial, ocorreu-nos que ficariam ali bem alojados os serviços da Rodoviária. Há terreno com abundância, a pedir que o ocupem, a rua é relativamente céntrica e se-lo-á mais dentro de breves anos e dispõe de largura suficiente para nela manobrem à vontade todos os grandes carros da empresa.

Embora não tenhamos a pretensão de estar indicando a forma exacta ou aproximada de se resolver o problema, pois nem sequer sabemos se a própria empresa já o terá resolvido ou se para o terreno a que aludimos estará prevista aplicação diferente, não queremos deixar o caso sem uma modesta acahega, confiados em que esta possuirá o mérito de contribuir para que pelo menos um quase nada mais depressa se chegue à solução desejada.

S. P.

### QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRACAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 32 1866  
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4 5548

### IMPrensa

«Notícias de Guimarães»

Entrou no 33.º ano de publicação o nosso prezado colega «Notícias de Guimarães», cujo director, sr. Antonino Dias Pinto de Castro, e colaboradores apresentamos cumprimentos com votos de longa vida.

## AVIAÇÃO DESPORTIVA E TURISMO

As grandes provas desportivas representam enorme atractivo turístico não só como propaganda de um local ou região mas como chamamento de desportistas e espectadores.

Temos presente na memória o mundialmente conhecido «Rali de Monte Carlo» e accorremos à ideia de realizar, semelhantemente, uma prova aérea com a etapa final no aeroporto de Faro.

Suponho que os grupos de aviação desportiva apoiariam esta iniciativa e, também, as organizações industriais e comerciais ligadas à aviação teriam todo o interesse em acarinhar tal prova desportiva.

A indústria hoteleira do Algarve teria, igualmente, vantagens em dar realidade a tal cometimento, principalmente se fosse realizado no Inverno.

Do mesmo modo se deveria estudar a possibilidade de organizar provas automobilísticas ou marítimas semelhantes como, por exemplo, corridas de barcos de recreio partindo de um ou vários portos da Europa.

Apesar do risco de não ser inédita, aqui fica a sugestão a bem do turismo e dos desportos nacionais. — A. S. G.

### Jantar de confraternização do pessoal do Hotel Vasco da Gama

Realizou-se no Clube Recreativo Lusitano um jantar de confraternização de alguns empregados do Hotel Vasco da Gama, ao qual estiveram presentes os directores do mesmo hotel e um convidado do nosso jornal.

No jantar foi deliberada a realização de uma grande festa de confraternização de todo o pessoal desta importante unidade hoteleira, a realizar brevemente e na qual actuarão destacadas vedetas do nosso teatro ligeiro.

## Tipógrafos

Compositores, meio oficial e aprendiz, com prática, precisam-se. Dirigir ao Apartado 28 — Vila Real de Santo António.

## A crise da lavoura e o desinteresse dos lavradores pelos Grémios da Lavoura

pelo dr. Virgílio Passos

A crise da lavoura no Alentejo é de veras alarmante, crise que de ano para ano mais se evidencia. A lavoura sente-se completamente desprotegida, pois, por mais reclamações que faça não é atendida e disso são prova as bem organizadas Jornadas Cerealíferas e Leiteiras (em que os lavradores depositavam tantas esperanças) que foram totalmente inúteis e infrutíferas.

A fim de beneficiar a lavoura trigueira, a mais importante do Alentejo, cuja adubação é feita, na maior parte, com superfosfato de 18 por cento, sobre o adubo, adubo que sofreu, a partir de Setembro, um aumento de 1500 em saca, a semente, fornecida pelas moagens que a lavoura compra em grande quantidade para alimentação dos gados, aumentou trinta centavos em quilo. Como se justifica e se permite este aumento da semente, se o trigo do lavrador continua a ser vendido pelo mesmo preço à F. N. P. T.?

A demissão colectiva da direcção do Grémio de Évora e Viana do Alentejo, foi devida às causas do agravamento das medidas protectoras da lavoura.

Em Évora não só os membros efectivos apresentaram a demissão como os substitutos se recusaram a tomar posse dos cargos vagos.

A maior parte dos lavradores, este ano, diminuiu ao máximo a sementeira do trigo. Um grande produtor disse-nos em Outubro que tencionava sementar menos quinze mil quilos de trigo. Outros limitaram-se a sementar o indispensável para manter as suas casas agrícolas. É grave, muito grave, a situação da lavoura no Alentejo, apelidado, antigamente, como o celeiro de Portugal.

Para mostrar o desinteresse que os lavradores revelam pelos Grémios da Lavoura, pois estes organismos não conseguem defender os seus interesses, vou relatar o que se passou com o Grémio da Lavoura de Odemira, do qual sou vice-presidente da direcção.

Segundo o artigo 35.º dos Estatutos que regem os Grémios da Lavoura, durante o mês de Novembro haverá uma reunião ordinária do Conselho Geral para aprovação do orçamento da receita e despesa e para a eleição anual do presidente, vice-presidente e dois secretários do Conselho Geral.

Pois nesta sessão ordinária, realizada no dia 15 de Novembro, no Grémio de Odemira, dentre os 50 procuradores que constituem o Conselho Geral, apenas nove compareceram à sessão.

O art.º 34, parágrafo 1.º, diz: «No impedimento ou ausência do presidente será a sessão aberta pelo vice-presidente e, na ausência deste, pelo presidente da direcção ou por quem suas vezes fizer, procedendo-se desde logo à escolha, de entre os sócios presentes, de um presidente».

Como estavam ausentes o presidente e vice-presidente do Conselho Geral, o presidente da direcção sr. dr. Fernando Peres Galvão, escolheu-nos para presidir à sessão. Recusámos, alegando que o número de procuradores, apenas oito nessa altura, não justificava que se realizasse a sessão e propusemos que se transferisse para outra data, dentro do mês de Novembro. Alegou o sr. presidente que, segundo o art.º 40, «as sessões do Conselho Geral funcionário sempre, em primeira convocação, e as suas decisões serão tomadas por maioria de votos dos procuradores presentes». No entanto, submeteu a nossa proposta à votação dos procuradores, já nove nessa altura. Em parte, a votação foi-nos desfavorável e a sessão realizou-se normalmente, sendo aprovados os assuntos tratados.

Nesta reunião, foi pedido à direcção, que requeresse, urgentemente, a criação de um posto de sanidade vegetal, pois é inconcebível que no maior concelho do País, com onze freguesias, não haja um posto de sanidade vegetal quando tantos lavradores necessitam de consultar os técnicos, para o bom desenvolvimento das suas explorações agrícolas. O sr. presidente declarou que de há muito tinha pedido à XIV Região Agrícola, com sede em Beja, que fosse enviado ao Grémio de Odemira um

técnico a fim de dar assistência à lavoura do concelho, mas que da XIV Região Agrícola lhe respondiam que lutavam com falta de pessoal competente que assumisse tal responsabilidade. Nomear um novato para tal cargo seria pouco prudente.

O autor da proposta sugeriu, então, que se fizesse pressão junto das autoridades superiores, a fim de ser nomeado, quando mais não fosse, um regente agrícola que dirigisse o Posto de Sanidade Vegetal, pois seria isso preferível a os sócios do Grémio estarem sujeitos apenas às opiniões de um podador encartado, que tem revelado graves deficiências.

O sr. dr. Fernando Galvão declarou que já tinha combinado com o sr. eng. Joaquim Sampaio para de quinze em quinze dias vir a Odemira um engenheiro agrónomo da XIV Região a fim de prestar assistência técnica aos associados do Grémio.

Como os senhores procuradores achassem pouco frequente a assistência, apenas duas vezes por mês, foi deliberado pedir-se, enquanto não fosse possível manter um engenheiro permanente ou um regente agrícola, que a vinda desse técnico fosse semanal, a fim de poder satisfazer, na medida do possível, as necessidades da lavoura do concelho de Odemira. A grande verdade é que esse engenheiro ainda não apareceu, nem de oito em oito dias, nem de quinze em quinze dias, como a XIV Região Agrícola havia prometido.

Se a charneca de Odemira, que liga o distrito de Setúbal ao distrito de Faro, numa extensão de cerca de 50 quilómetros, vai ser irrigada brevemente, pelas águas do rio Mira, dando-se um grande desenvolvimento agrícola em terrenos baldios e improduttivos, era tempo de se fomentar o desenvolvimento da agricultura no concelho de Odemira por uma valiosa assistência técnica.

### AGENTE DISTRIBUIDOR

Preciso de um em cada concelho do distrito de Faro, de preferência que tenha furgoneta.

Dirigir resposta a Manuel Domingos — Beja.



### FABRICANTES

Apresenta a maior colecção de Portugal em fios tricot para Inverno

- AS MAIS RECENTES NOVIDADES
- GARANTIA DE QUALIDADES
- VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

Lãs estrangeiras desde 80\$00 quilo  
Lãs de fantasia desde 120\$00 quilo

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras

Enviamos encomendas à cobrança

## ALGARVE DE ONTEM — VIII

### Salpicos da nossa história

(Conclusão da 1.ª página)

Devia ser realmente muito fraco o efectivo militar formado pelas tropas de Múrcia e auxílio de Motamid, porque ao conhecê-lo Ramon sentiu-se de tal modo descontente que logo se insurgiu contra Ammar. Aproveitando esse momento de divergências e desavenças, Mamum e Afonso, que de tudo eram informados pelos espíões e tráfugas do exército de Barcelona, atacaram Múrcia e destruíram os defensores que debandaram deixando o campo da batalha coberto de cadáveres e despojos. Ibn Ammar foi feito prisioneiro e encerrado numa torre, donde achou maneira de se evadir ao fim de dez dias de clausura. Receoso do génio de Motamid, resolveu agir à cautela pelo que lhe enviou um poema em que justificava a sua derrota e lhe implorava perdão. Motamid respondeu-lhe pedindo que regressasse, e Ammar correu a ajoelhar-se aos pés do seu soberano.

O tempo passava e as campanhas entre Toledo e Sevilha prosseguiram com sucessos e reveses para ambos e sem deixar prever a quem caberia a vitória. Mas Mamum morreu inesperadamente, vítima de envenenamento, e à consternação causada pela sua morte seguiram-se as discórdias entre os grandes do reino. Informado da desunião do seu inimigo, Motamid atacou Sevilha que é tomada de assalto. Depois avançou para Córdova, cidade que nem esboçou defesa. Sempre à frente das suas tropas, ele continuou a ofensiva e conquistou todo o território toledano entre o Guadiana e o Guadalquivir.

Então viu-se o terceiro abbadia o mais poderoso rei da Espanha muçulmana e atingiu o apogeu da sua glória. No entanto, os maus ventos continuavam a soprar sobre o reino abbadia e obrigavam Motamid a ter as suas tropas dispersas em muitos pontos da fronteira, especialmente na toledana porque as derrotas infligidas ao descendente de Tahir não o levaram à imobilidade. Estas guerras permanentes começaram já a comprometer as finanças do reino e as tropas, espalhadas por tantos campos de batalha, faziam falta em Sevilha, cidade onde muito se notava a deficiente guarnição.

Em cumprimento da aliança firmada com Toledo, Afonso VI avançou território abbadia adentro e acampou nas cercanias de Sevilha. Grande consternação se apoderou dos sevilhanos, nessa ocasião fracos para resistir a tão grande ofensiva. Só Ammar não desesperava, embora reconhecesse a insignificância das suas tropas. E que ele sabia Afonso ambicioso mas muito arabiado e fácil de seduzir também, uma vez que se lhe excitassem os gostos e vaidades. E enquanto os cortesãos se empenhavam em organizar a defesa da cidade, Ammar dirigia e acompanhava o fabrico de um tabuleiro de xadrez, cujas peças eram de ébano e sândalo embutidas de ouro.

Concluída essa maravilhosa obra de arte e riqueza, Ammar dirigiu-se com ela ao acampamento de Afonso, sobre um pretexto qualquer, onde foi pron-

tamente recebido. Ali mostrou o fabuloso tabuleiro a um fidalgo de grande valimento que, por Afonso ser um apaixonado xadrezista, logo se apressou a descrever-lhe a maravilha de todo o conjunto. E com tão grande encarecimento o fez que o rei católico ao avistar-se com Ammar não resistiu ao desejo de lhe perguntar pelo tabuleiro. Com uma sagacidade e tacto extraordinários, Ammar aguçou-lhe a curiosidade e o pundonor a tal ponto que Afonso VI acabou por propor que jogassem uma partida de xadrez. Ammar aceitou mas condicionadamente: se Afonso ganhasse, seria dele o tabuleiro e as respectivas peças; se porém a vitória fosse sua, caber-lhe-ia o direito de fazer um pedido a Afonso e a este a obrigação de satisfazê-lo.

Como vemos, eram arditos as condições de Ammar e deixaram o senhor de Leão indeciso e desconfiado. Mas o tabuleiro tentava-o com a sua beleza inaudita e a arrogância de Ammar, que tão astuciosamente concordara medir as forças com ele, despetitava-o. Ao desejo de possuir o tabuleiro juntou-se o de ensinar e castigar o insolente que ousara impor-lhe condições. A partida foi jogada e ganha pelo diplomata silvense que, usando dos direitos de vencedor, pediu a Afonso que regressasse mais as suas tropas aos seus domínios.

Irritado e revoltado primeiro mas conciliado e humorista depois, Afonso aceitou a derrota e o logro em que caíra.

Estava ganha a batalha, salva a integridade do território abbadia e reabilitada a reputação diplomática de Ammar seriamente comprometida com a derrota de Múrcia. Grande vitória esta para Motamid! Imensa vitória, porém, para o incomparável Ibn-Ammar!

MARIA CARLOTA

## ALGARVE

GOZE O SOL NO SUL DA EUROPA INSTALE-SE NA

### RESIDENCIA MARIM

1.ª classe — Ambiente Selecto Serviço de Pensão completa em colaboração com o

RESTAURANTE GARDY

RESERVAS

TELEFONES 385 e 1121

TELEG: RESIDENCIAMARIM

RUA GONCALO BARRETO, 1

FARO

### Ajudante Técnico de Farmácia

Oferece-se. Com muita prática. Dirigir a J. A. L., Rua Vasco da Gama, 29 — Portimão.

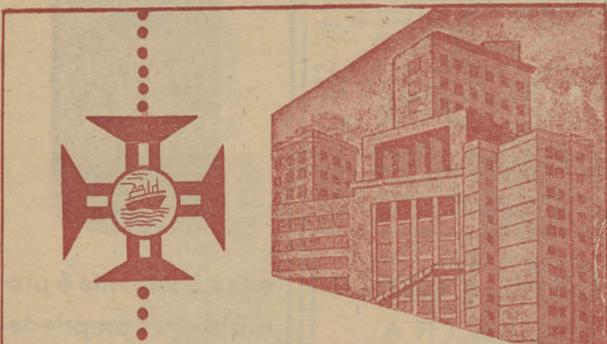
## Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

## J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operário)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

PHILIPS



NOVA SÉRIE "MONUMENTAL" 1963/64



RÁDIO - TELEVISÃO - EQUIP. MUSICAL